PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL
MAURÍCIO GRABOIS
Redação e Administração: rua Teófilo Otoni, 15, 8.º andar, sala 807 — RIO DE JANEIRO

★ ANO XXVI ★ RIO DE JANEIRO, 1.º DE SETEMBRO DE 1951 ★ N.º 404 ★

CONVICÇÃO, ENTUSIASMO, AUDÁCIA E INICIATIVA FATORES DECISIVOS EM NOSSA LUTA PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

LUIZ CARLOS PRESTES

Os comunistas brasileiros têm razão de festejar com alegria e entusiasmo êste primeiro aniversário do lançamento do Manifesto de 1.º de Agôsto, bandeira de luta de nosso Partido em tôrno da qual se congregam, dia a dia, em efetivos sempre crescentes, as grandes massas trabalhadoras e os verdadeiros patriotas e democratas de tôdas as classes e camadas sociais, todos os que almejam a paz, a independência da pátria e o progresso do Brasil.

Podemos hoje afirmar sem receio de contestação que foi sob a direção da classe operária liderada pelo nosso Partido que se travaram no ano decorrido as maiores lutas de nosso povo, os combates memoráveis que impediram ao traidor Dutra realizar seus planos sinistros de guerra e de terror policial, como ainda obrigam a seu sucessor a manobrar, a continuar mentindo, a fazer uma coisa e dizer outra, a procurar ganhar tempo, por não poder de fato satisfazer com a presteza que deseja as exigências de seus patrões norte-americanos.

Nosso povo não está morto nem conformado, demonstra todos os dias e com energia crescente que não se submete à opressão de Truman e de seus lacaios que ainda governam o país, levanta-se em defesa da paz, contra as criminosas decisões da Conferência de Washington e exige pão, terra e liberdade.

Esta é a nossa bandeira e é em tôrno dela que formam os valentes trabalhadores de Belém do Pará que enfrentam a brutalidade policial com vivas ao socialismo e à União Soviética, é em tôrno dela que lutam os bravos camponeses de Porecatu, foi sob a sua inspiração que Elisa Branco, a heróica mãe brasileira, se levantou em defesa de nossos filhos que os latifundiários e grandes capitalistas querem mandar para as matanças infames da Coréia.

Ao festejarmos êste primeiro aniversário do Manifesto de Agôsto, já vemos claramente como se delimitam em nossa terra os dois campos em luta — o campo do povo, das grandes massas trabalhadoras com a classe operária à frente, e o campo da minoria reacionária que ainda governa o país. De um lado, a bandeira luminosa da luta pela paz, a libertação nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular, de outro lado, o trapo negro dos incendiários de guerra e de seus lacaios brasileiros que vendem a pátria e querem fazer de nossa mocidade carne de canhão para as aventuras criminosas de Truman na Coréia ou na Europa.

A luta está travada — nosso povo não se deixará enganar nem arrastar para a mais infame das guerras: alertado e esclarecido pelos comunistas e por todos os patriotas honestos e conscientes, o próprio povo, cada vez mais consciente, toma a causa da paz em suas mãos e com a classe operária à frente lutará por ela até o fim, libertará nossa pátria do jugo imperialista e conquistará o poder para o povo, entrará vitoriosamente pelo caminho do progresso, da democracia e do socialismo.

Nesta luta os comunistas ocupam com honra sua posição de vanguarda, são os dirigentes mais conscientes e os patriotas incansáveis e dispostos a todos os sacrifícios.

Nosso Partido, no ano decorrido desde o lançamento do Manifesto de 1.º de Agôsto deu um bom passo à frente e já alcançou algum êxito no seu esfôrço por colocar-se à altura do momento histórico que atravessamos e das tarefas que deve realizar, como dirigente, à frente da classe operária e de nosso povo em sua luta pela paz, péla libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular. As duas reuniões do Comitê Nacional já realizadas êste ano comprovam êste avanço — nelas já fizemos um bom balanço de nossos êxitos e insucessos, procuramos as causas de uns e outros e nos armarmos com novos elementos que nos permitem dar passos maiores e mais seguros no caminho da justa aplicação da linha política e tática de nosso Partido.

Neste primeiro aniversário do Manifesto de Agôsto cabe, no entanto, a cada comunista, a cada membro do Partido e muito especialmente a seus quadros dirigentes, fazer um exame de consciência, analisar com o mais profundo espírito auto-crítico sua própria atuação e muito particularmente se já assimilou o verdadeiro conteúdo do Manifesto de Agôsto e se tem agido de acôrdo com êsse conteúdo.

Os acontecimentos, no mundo inteiro e em nosso país, confirmam, dia a dia, a justeza da linha política e tática de nosso Partido. O crescimento contínuo das fôrças da paz é o que caracteriza a situação no Brasil e no mundo inteiro. Aprofunda-se cada vez mais a contradição entre as aspirações das massas trabalhadoras que querem a paz e que não estão dispostas a se deixarem morrer de fome e a política dos latifundiários e grandes capitalistas que ainda governam nosso país. Nessa batalha, somos nós os mais fortes, por maiores que, no momento, ainda sejam as fôrças brutas do govêrno, por mais esmagadora que possa ainda parecer sua superioridade sôbre as da classe operária e de seus aliados. Os acontecimentos mais recentes — as greves operárias, os movimentos camponeses pela terra e contra a fome, as manifestações contra a guerra, em defesa do petróleo, etc. — mostram como as massas já se movimentam e começam a tomar posições na grande batalha sem ouvidos para a demagogia de Getúlio e sem temer o terror policial e a fôrça armada do govêrno.

Isto se deve, de um lado, à agravação das condições objetivas, mas, de outro e de maneira preponderante, à atuação de nosso Partido, ao seu esfôrço esclarecedor, orientador e organizador à frente das grandes massas de nosso povo. Sem exagero, podemos afirmar que em todos os movimentos de massas dêstes últimos meses em nosso país, sente-se de uma ou outra forma a influência dos comunistas.

Devemos reconhecer, no entanto, que o nosso Partido em seu conjunto ainda não está à altura dos acontecimentos. As tendências espontaneistas ainda pesam demasiadamente em nossas fileiras e por isso, em vez de nos colocarmos com fé, entusiasmo e audácia à frente das massas trabalhadoras, na verdade, somos ainda em boa parte arrastados pelos acontecimentos.

E' excessivamente reduzida a nossa capacidade de iniciativa de cada comunista e de cada organização do Partido e, na verdade, ainda não sabemos utilizar cada acontecimento, cada manifestação de arbitrariedade e de opressão, cada ato do govêrno que desmascara suas intenções e sua política de guerra, de miséria e reação crescente, para despertar, mobilizar, organizar e levantar as grandes massas trabalhadoras, levando-as a dar passos concretos para a frente no caminho da grande luta pela paz, pela independência nacional e a derrubada do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas serviçais do imperialismo.

O govêrno sente-se cada dia mais acuado diante da oposição que contra êle se levanta, sobretudo na classe operária e entre as massas trabalhadoras do campo, mas também, entre outros setores sociais, civis e militares, que não aceitam a sua política de guerra, de colonização total e de miséria crescente para o povo. Nós, comunistas, não somos, no entanto, ainda capazes de transformar êsse sentimento de oposição em fôrça organizada, centralizada e atuante. Permanecemos fechados em nós mesmos, incapazes de estender a mão a todos aquêles que ainda não pensam como nós sôbre muitos pro-

(Conclui na 5ª. página)

A NOVA CHINA

O povo chinês luta pela paz mundial e marcha para o socialismo. Leia neste número: o importante artigo de Mao Tse Tung — "Contra o liberalismo no Partido" na terceira página; "A vitória do Marxismo-leninismo na China"; Porque a República Popular da China tem trigo para socorrer o povo indiano; e a definição de Mao Tse Tung sôbre Ditadura da Democracia Popular, na quarta página

PELA VOLTA DOS NOSSOS MARINHEIROS

O dia 28 de agosto foi marcado em todo o país por uma das mais vivas demonstrações populares contra a nossa participação na guerra movida pelos imperialistas norte-americanos contra o heroico povo da Coréia.

Nêsse dia, milhares de jovens, mulheres e trabalhadores de diversas empresas exigiram a volta dos 2.400 marinheiros que foram mandados pelo governo de Getúlio para os Estados Unidos, a pretexto de tripular navios de guerra comprados naquele país, mas com o propósito evidente de enviá-los nêsses mesmos navios de guerra para o teatro lo conflito no Extremo Oriente.

No Distrito Federal, em S. Paulo, Pernambuco e outros Estados se realizaram comícios no dia 28, nos quais os oradores condenaram com veemencia a traição premeditada pela camarilha de Vargas para nos arrastar à guerra na Coréia.

Nas ruas do Rio de Janeiro surgiram milhares de inscricões murais reclamando — PELA VOLTA DOS MARI-

(Conclui na 5.ª página)

700 MIL ASSINATURAS DO POVO BRASILEIRO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE OS 5 GRANDES

O último relatório apresentado aos membros da diretoria e do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz revela que a campanha de assinaturas do Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências começa a atingir as grandes massas em nosso país.

Inegavelmente, a campanha ganhou um novo ritmo durante os meses de julho e agosto, embora ainda esteja longe de adquirir o impulso necessário para conquistar a vitória, isto é, os 5 milhões de assinaturas previstas até outubro.

A Campanha foi lançada no Brasil a 1.º de maio. Até o fim de junho tinham sido recolhidas e recenseadas 696 mil 585 assinaturas, faltando porém os resultados precisos de vários Estados.

Em relação à Campanha do Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, a campanha por um Pacto de Paz revela maior progresso e mais intensidade na coleta de assinaturas. Por exemplo: de março à julho de 1950, o primeiro balanço da campanha do Apelo de Estocolmo apresentava 500 mil assinaturas, enquanto de maio a julho deste ano, estão coletadas cêrca de 700 mil em favor de um Pacto de Paz. "Verificamos, pois, diz o relatório dos Partidários da Paz, que na atual campanha, em três meses, se coletou 40 por cento mais que em quatro meses da campanha do Apelo de Estocolmo".

A principal porcentagem da quota dos 5 milhões cabe ao Estado de São Paulo, com 2 milhões previstos. O maior número de assinaturas por Estado, até agora, foi recolhido em São Paulo: 300 mil. No entanto, esta cifra representa apenas 15 por cento do total a ser realizado.

No entanto, os partidários da paz em São Paulo estão ativando sua campanha visando acelerar a coleta de assinaturas em todo o Estado, estabelecendo a emulação coletiva e individual, com distribuição de prêmios, obtendo desde logo os melhores resultados. Uma das iniciativas tomadas em São Paulo é a planificação semanal. A primeira Semana por um Pacto de Paz deu como resultado atingir as 300 mil assinaturas. A Segunda Semana prevê mais .. 50.000 assinaturas até 2 de setembro.

AS MAIORES PORCENTAGENS

Os Estados de Goiás, Espírito Santo e Ceará vêm à frente da competição por Estados, atingindo até fim de julho as maiores percentagens, que são, respectivamente, as seguintes: 43%, 34 e 24. Seguem-se, num mesmo plano, com pouco mais de 20%, os Estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Minas, Pernambuco e o Distrito Federal.

PERSONALIDADES E CÂMARAS

Cêrca de 20 Câmaras Municipais já deram seu apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes Potências. Entre as Câmaras Municipais figuram a do Distrito Federal, Porto Alegre, Fortaleza. A Câmara de Porto Alegre se dirigiu ao chefe do govêrno solicitando o apoio dos representantes brasileiros na ONU em favor do Pacto de Paz. O Itamarati dirigiu-se aos vereadores da Capital gaucha em termos provocativos, mas a Câmara de Porto Alegre reafirmou sua posição favorável à paz entre os povos, através do entendimento entre as grandes potências.

Trinta deputados estaduais, inclusive 18 do Rio Grande do Sul, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. Deputados federais de vários partidos também assinaram o Apelo.

Sacerdotes de diversos credos religiosos deram seu apoio à Campanha e sua assinatura ao Apelo, entre outros os padres católicos Arnaldo de Morais Arruda, João do Sacramento, Nestor Passos, o líder católico Francisco Mangabeira, o diácono da Igreja Metodista Amador Rodrigues Pereira, o presbítero Manuel Batista, o pastor da Igreja Congressional Fluminense João Carreira D'Avila, o espiritualista Dr. Cândido Meireles, e muitos outros.

Escritores, pintores, jornalistas, poetas, arquitetos, cineastas, atores e produtores teatrais — nomes nacionalmente famosos como os de Linda Batista, Bibi Ferreira, Oduvaldo Viana, Aparício Toreli, Graciliano Ramos, Anselmo Duarte, Maria Della Costa, assinaram o Apelo e fizeram declarações em favor de um Pacto de Paz que afaste a sombra negra da guerra.

A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS E DAS MULHERES

As mais importantes contribuições organizadas para a atual campanha vêm, em primeiro lugar, da Federação de Mulheres do Brasil, que se acha à frente da coleta de assinaturas em todo o país. Em alguns Estados as mulheres já concorrem com 30 por cento e mais das firmas recolhidas.

Em segundo lugar, vem a contribuição dos jovens. Estas no entanto, ainda, estão longe de empenhar tôdas as suas fôrças e energias na grande campanha que empolga as massas populares do mundo inteiro e na qual a juventude desempenha um papel de maior relevo, sendo como é uma das principais vítimas das guerras imperialista, o grande manancial de carne de canhão dos agressores de todos os tempos.

E' de esperar também que aumente a participação das mulheres na Campanha por um Pacto de Paz, o que já está acontecendo, particularmente no Distrito Federal e São Paulo.

COLETA DE CASA EM CASA

Um dos principais fatores do aceleramento atual do ritmo da campanha é a organização de "comandos" para visitas de casa em casa. E' a grande experiência comprovada entre as me-

(Conclui na 5.ª página)

EDITORIAL

MAIOR ENTUSIASMO E MAIS AMPLITUDE NA LUTA POR UM PACTO DE PAZ

A campanha que está sendo realizada em nosso país pela conquista de 5 milhões de assinaturas para o histórico Apêlo do Conselho Mundial dos Partidários da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, vem encontrando o mais caloroso apoio entre as amplas massas e obtendo expressivos êxitos.

A coleta de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz atinge já o seu primeiro milhão de firmas, evidenciando, assim, a imensa vontade de paz de nosso povo que não quer ser arrastado a uma nova guerra imperialista, repele as tentativas de envio de tropas à Coréia e condena com indignação as insólitas pretensões dos Estados Unidos de domínio do mundo.

O povo brasileiro manifesta, corajosamente, em tôdas as oportunidades, a sua repulsa aos manejos guerreiros dos imperialistas e dos seus lacaios nacionais, com o govêrno reacionário de Vargas à frente.

Devido à pressão das grandes massas, os latifundiários e grandes capitalistas, a serviço dos monopolistas ianques, não puderam executar os seus sinistros planos — confessados na nota oficial do govêrno anti-nacional de Vargas de 30 de junho — de levar tropas brasileiras à guerra injusta que os soldados do dólar realizam, criminosamente, na Coréia.

A juventude brasileira deu uma clara demonstração de seu ódio aos fautores de guerra, enviando ao Festival Mundial em Berlim, uma numerosa delegação de jovens até então enviada pelo Brasil ao exterior, representativa de todos os seus setores, jovens operários e camponeses, estudantes, artistas e esportistas.

As mulheres brasileiras condenam a guerra e exprimem o seu ardente desejo de paz, levando a cabo vitoriosamente, apesar de tôdas as violências policiais, o seu Congresso Nacional, tomando resoluções que possibilitam mobilizar as massas femininas para defender a paz, lutar contra a miséria, a fome e a opressão.

O nosso povo, em face das sérias ameaças do govêrno anti-nacional de Vargas de enviar os marinheiros brasileiros que se encontram nos Estados Unidos à Coréia, realiza demonstrações de repúdio a essa criminosa tentativa do govêrno, com a realização da "Jornada pela volta dos marujos", desmascarando, dêsse modo, a política de guerra das classes dominantes.

Todos êsses êxitos são vitórias do movimento dos partidários da paz em nosso país. Mas é necessário reconhecer que êsses êxitos, apesar de tôda sua importância para a mobilização das fôrças da paz no Brasil, estão muito aquem das necessidades da luta pela paz no país e das exigências impostas pela gravidade da situação mundial e nacional.

Apesar do fortalecimento crescente das fôrças do campo da paz e da democracia no mundo inteiro, aumenta sem cessar o perigo de guerra, devido às provocações e aos febris preparativos que realizam os Estados Unidos para deflagrar uma nova guerra mundial, dirigida principalmente contra a grande e pacífica União Soviética e os países da democracia popular.

Com êsse objetivo, a par de tôda a sua campanha de mentiras e calúnias para preparar psicològicamente as massas para a guerra, ampliam os incendiários de guerra norte-americanos as suas bases aéreas e navais, estabelecendo novas bases no norte da África, convertendo Augusta, Nápoles e Livorno em bases militares ianques, ocupando com suas fôrças militares 59 departamentos da França, mantendo na Grã-Bretanha mais de 30.000 soldados de seu exército, organizando na Alemanha Ocidental um exército de agressão composto de 350.000 soldados nazistas, procurando assinar um tratado de paz com o Japão, a fim de transformar êsse país numa fôrça de agressão no Extremo Oriente. Os imperialistas norte-americanos, prosseguindo em sua política de agressão, torpedeam cínica e abertamente os entendimentos para a realização do armistício na Coréia, tentando fechar as portas para a solução pacífica do problema coreano.

Em nosso país aumentam também as atividades dos fautores de guerra. Acentuam-se as ameaças de envio de tropas brasileiras à Coréia e nos Estados Unidos já se encontra o vende-pátria Góis Monteiro negociando a vida e o sangue de nossa juventude em benefício dos bilionários norte-americanos e dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas nacionais. Por sua vez o sub-secretário de Estado Miller declara cinicamente que os países da América Latina vão receber armamento para que suas tropas substituam soldados norte-americanos na Coréia. Os cruzadores "Barroso" e "Tamandaré" com uma tripulação de mais de 2.400 homens encontram-se sob a ameaça iminente de serem enviados sorrateiramente à Coréia.

Todos êsses fatos, revelando em tôda a sua extensão o crescente perigo de guerra que nos ameaça, exigem a intensificação da luta pela paz e a superação do atraso em que se encontra em nosso país a luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E' necessário organizar com mais vigor e persistência os partidários da paz em nosso país, combater inflexivelmente tôda subestimação da importância da luta de massas pela paz e contra os incendiários de guerra e esclarecer as grandes massas de nosso povo sôbre o grave perigo que as ameaça. A intensificação e a ampliação da luta pela paz, pela conclusão de um Pacto de Paz, torna-se ainda mais urgente, quando o govêrno de traição nacional de Vargas procura descaradamente encobrir o seu caráter de govêrno de guerra com declarações hipócritas, mente despudoradamente para iludir as massas, torce, deliberadamente a verdade para apresentar ao povo seus preparativos guerreiros e suas futuras ações agressivas como fatos consumados. Já o camarada Prestes, alertando os comunistas e o povo brasileiro, afirmava na última nota da Comissão Executiva do PCB.:

"Precisamos alertar a todos, homens e mulheres, jovens e velhos, para que não sejam surpreendidos com fatos consumados — é em segrêdo, de maneira misteriosa e confusa, dizendo uma coisa e fazendo outra, que Vargas pensa conseguir arrastar a nação às guerras de Truman".

Êste é o momento de dar um sério impulso na campanha por um Pacto de Paz entre os cinco grandes, pela solução pacífica do problema coreano, a fim de tornar cada vez mais claro para milhões de brasileiros a contradição irreconciliável que existe entre a política de guerra, fome e terror do govêrno anti-nacional de Vargas — que segue a política dos incendiários de guerra norte-americanos — e os interêsses das amplas massas do povo brasileiro que aspiram a paz, a independência nacional e a democracia.

Para impulsionar a luta pela paz é preciso dar a essa luta o máximo de amplitude, não restringi-la aos estreitos limites de partido, procuran-

(Conclui na 5ª. página)

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

Informações Dos PP. CC.

PLENO AMPLIADO DO PC DA ARGENTINA

Vittorio Codovilla

Reuniu-se, a 28 e 29 de julho ultimo, em Buenos Aires, um Pleno Ampliado do Comitê Central do Partido Comunista da Argentina. As discussões realizadas revestiram-se da maior importancia para a atividade politica do Partido irmão da Argentina, nos proximos meses, e isso se deve ao fato de participarem das mesmas não só os membros do Comitê Central como tambem os responsaveis pelas varias frentes de trabalho e grande numero de camaradas ligados à produção nas grandes industrias e no campo.

O Pleno teve como objetivo analisar a maneira como vêm os comunistas assimilando e aplicando a linha do Partido após a VI Conferencia Nacional, realizada em fins de novembro do ano passado.

O camarada Codovilla, no seu discurso de abertura dos trabalhos, chamou a atenção do Partido para o momento em que ele realiza mais uma reunião de seu Comitê Central dizendo que os acontecimentos, tanto na ordem internacional como internamente, se caracterizam pelo crescimento das forças do campo anti-imperialista e democratico e pelo debilitamento e desagregação do campo anti-democratico e imperialista. Citou dois fatos recentes, um de ordem internacional e outro nacional, que serviam para tornar mais evidente a sua afirmação: os resultados das eleições na França e Itália, que representaram um rude golpe para os provocadores de guerra americanos e seus lacaios, e os acontecimentos que se desenrolaram na Argentina em consequencia do sequestro do jovem comunista Bravo, que evidenciaram a fôrça e a disposição de luta do campo da paz em todo o país. Em relação a êsse ultimo fato, disse Codovilla "Enquanto o nosso camarada Bravo está aqui, ao nosso lado, participando desta reunião, os espancadores se encontram no carcere. Isso nós o devemos não só à atitude valente de nosso camarada, que contribuiu para desmoralizar os seus torturadores, como também à grande mobilização dos setores democráticos do país, à frente dos quais se encontravam os comunistas, que souberam derrotar as provocações peronistas".

O camarada Codovilla chamou ainda a atenção para o carater da reunião — uma reunião de balanço de ampliação da linha — mostrando a necessidade das intervenções serem nesse sentido bastante objetivas, a fim de esclarecer as falhas e debilidades na aplicação da linha do Partido de modo a poder corrigi-las.

O informe sôbre "Como o Partido assimilou e aplicou a linha politica" esteve a cargo do camarada Juan José Real, secretario nacional do Partido. Ao camarada Arnedo Alvarez, secretario geral do Partido, coube o informe sôbre a participação do Partido nas lutas da classe operaria e do povo argentino pela conquista de suas reivindicações economicas, politicas e sociais.

Destacamos do informe do camarada Real os seguintes pontos:

1) — O peronismo se desagrega e o mesmo ocorre com outras fôrças politicas reacionárias. Que dêsse fato devemos tirar conclusões úteis ao reforçamento do movimento democrático. Para isso, devemos compreender que essas contradições refletem, de um lado, a politica dos setores dominantes do peronismo — politica reacionária, guerreira e imperialista — e, de outro lado, o sentimento democrático, anti-guerreiro dos elementos de base do peronismo. E' necessário compreender essa situação, a maneira como ela se desenvolve, para ter mais audácia no realizar a politica de unidade de ação pela base, incluindo mesmo, em muitos casos, os elementos intermediarios do peronismo. Há, como vemos, algo de novo nas massas peronista: a sua falta de fé no peronismo. E quem, a não ser os comunistas, poderá ganhar essa confiança? O que afirmamos aqui em relação ao peronismo — acrescenta o camarada Real — poderia ser dito igualmente em relação ao radicalismo e ao nacionalismo.

2) — A luta que hoje se trava e que tende a se ampliar cada dia mais, não é apenas entre o comunismo e o peronismo, mas entre a justiça social e a demagogia, entre o imperialismo e o anti-imperialismo, entre o sentimento de paz e a preparação guerreira.

3) — Em relação ao nosso Partido devemos afirmar que, não obstante os seus exitos, não obstante o seu papel crescente na vida politica nacional e a sua participação decisiva nas lutas dos trabalhadores e do povo argentinos, ele ainda avança lentamente, não cresce como as condições o permitem. Podemos e devemos avançar nêsse terreno, podemos e devemos fazer crescer com rapidez o nosso querido e glorioso Partido Comunista da Argentina.

O camarada Real termina o seu informe mostrando a necessidade do Partido assimilar e aplicar em escala cada vez maior a linha da IV Conferência, a fim de levar adiante a luta do povo argentino pela paz, pelo pão e pela liberdade, pela formação de uma frente democrática anti-oligárquica e anti-imperialista.

No seu informe, o camarada Arnedo fez uma análise detalhada da participação do Partido nas lutas do povo argentino, e particularmente da classe operária, destacando entre essas lutas, pela sua importância e ensinamentos, as greves dos ferroviários. Os êxitos alcançados nessas lutas, a maneira como nos ligamos às massas, mostram que marchamos por uma caminho justo — acentuou o camarada Arnedo. Mas — acrescentou em seguida — não podemos estar satisfeitos com o que foi realizado até aqui. Houve deficiências em nosso trabalho que devemos analisar para poder superá-las. As condições existentes são propícios às lutas: não há um só sindicato onde não haja descontentamento.

Uma das principais debilidades assinaladas pelo camarada Arnedo é a que consiste no desligamento observado em certos setores, entre as lutas pelas reivindicações econômicas e a luta pela paz — a tarefa central do Partido. E' pouco — acrescenta — o nosso esfôrço em educar as massas operárias nesse sentido.

O camarada Arnedo concluiu o seu informe salientando como as lutas tem contribuido para afastar as massas da influência peronista e que é êste o caminho a seguir daqui para diante.

Esteve a cargo de Rodolfo Ghioldi uma intervenção especial sôbre a importância das próximas eleições (que se realizarão no mês de novembro) e a participação dos comunistas na campanha eleitoral. Ghioldi assinalou o caráter ultra reacionária da atual lei eleitoral peronista, lei que guarda grande semelhança com suas congeneres em outros países facistas, feita para garantir "a continuação de Peron no poder" Mas — disse — apesar disso a campanha eleitoral deve ser aproveitada para reforçar nossas ligações com as massas, ampliar a luta pela paz e contra o imperialismo.

Houve ainda no pleno intervenções especiais sôbre o trabalho entre os partidários da paz, sôbre o trabalho feminino, juvenil e de solidariedade. Despertou igualmente grande interêsse pleno as intervenções dos camaradas camponeses.

Ao encerrar o pleno, o camarada Codovilla disse que as discussões haviam sido ricas em ensinamentos e serviram para confirmar as resoluções da IV Conferência. Mas duas medidas são necessárias para reforçar o nosso trabalho ainda mais: a) revisar as direções de cima a baixo, a fim de reforçá-la com quadros que tenham fé e dominem a nossa linha; b) dá uma atenção especial ao trabalho camponês, tomando para isso algumas medidas de caráter orgânico.

Foram aprovadas várias saudações aos dirigentes de partidos irmãos, entre as quais destacamos as dirigidas a Stalin, a Prestes, a Barthe, etc.

Do presidium de honra faziam parte: Stalin, Kim Ir Sen, Hao Tse Tung, Foster, Prestes, Passionaria.

COMUNICADO DO PARTIDO LAODONG DO VIET-NAM SÔBRE SUAS TAREFAS ATUAIS

Truong Ching, Secretário Geral do Partido Leo Dong, do Viet-Nam

O Comité Executivo Central do Partido Laodong, do Viet-Nam, realizou sua primeira reunião em meiados de março de 1951. No conclave foram discutidas as tarefas imediatas decorrentes do novo desenvolvimento da situação nacional e internacional, foi adotada a linha concreta concernente ás questões militares ,econômicas e financeiras, foi discutida a entrevista do marechal Stalin, de fevereiro último, assim como outras tarefas urgentes a serem realizadas, a fim de coordenar a Resistência do Viet-Nam com o Movimento Mundial da Paz. O pleno discutiu ainda a organização e o estilo de trabalho do Comité Executivo Central, elegeu um Bureau Politico, um Secretariado, um Comité Central de Controle e nomeou os membros do Comité Executivo Central que se encarregarão das organizações assistidas por êsses organismos.

A resolução seguinte, foi aprovada pelo Comité Executivo e se refere á presente situação do Viet-Nam e ás tarefas imediatas do Partido Laodong do Viet-Nam.

A — SITUAÇAO ATUAL DO VIET-NAM

"A guerra de agressão ao Viet-Nam, Laos e Cambódia, surge cada vez mais claramente como uma parte integrante do complot dos imperialistas americanos para desencadear uma nova guerra mundial no Extremo Oriente. Estes últimos estão suprindo ativamente os colonialistas franceses com armas, dinheiro e homens, a fim de continuar sua agressão. Eles estão levando a efeito o rearmamento do Exército da Thailandia (Sião), e planejando utilizar os remanescentes das tropas do Kuomintang para atacar os povos do Viet-Nam, Cambodia e Lâos.

"Graças a essa ajuda, os colonialistas franceses dedicam todos os seus esforços para consolidar suas posições politicas no Viet-Nam; estender suas operações de limpesa particularmente no sul de Viet-Nam; para concentrar tropas no norte do Viet-Nam; para reforçar seu sistema de defesa no Delta; reforçar suas unidades móveis, reforçar grupos, suas áreas móveis de defesa e de auto-defesa, e para reforçar a aviação, artilharia e unidades motorizadas; para bloquear as costas marítimas; recrutar e treinar especialistas, desenvolver a espionagem de guerra; fabricar as chamadas vitórias no Centro a fim de salvar o prestigio de Tassigny e levantar o moral dos Corpos Expedicionários. Seu principal objetivo é conquistar o norte do Viet-Nam a qualquer preço e usá-lo como base militar para a agressão imperialista à Republica Popular da China.

"De nosso lado, as batalhas ofensivas na fronteira nordestina e no Centro, resultaram na aniquilação de 15 batalhões inimigos e na libertação de grandes áreas no norte do Viet-Nam, por conseguinte em levar ao fracasso o plano inimigo de bloquear a fronteira e estabelecer os estados autônomos das nacionalidades de "Nung" e "Muong".

"O Congresso Nacional do Partido e o Congresso para unir as Frentes do Vietminh e do Lienviet consolidaram o papel dirigente da classe operária e fortaleceram a Frente Nacional Unida. A Conferência dos representantes do povo do Viet-Nam, Láos e Cambódia assentou a construção de uma Frente Nacional Unida Conjunta para os três paises.

B — TAREFAS IMEDIATAS DO PARTIDO

"De conformidade com as resoluções do Congresso Nacional do Partido e com a atual situação nacional e internacional, o Comité Executivo Central recorda que a Resistência do Viet-Nam é, antes de mais nada, longa e dura. Seria um grande êrro pensar numa guerra rápida e numa vitória fácil. Ao contrário, precisamos manter firmemente a concepção de uma luta dura e cruenta, a fim de superar todas as dificuldades e obter a vitória final.

"O principal fatôr dessa vitória é a unidade e a determinação de nosso povo. Precisamos confiar primeiro na nossa fôrça e, em segundo lugar, na ajuda das nações amigas. Contar inteiramente com os outros é um grave erro.

"A critica situação internacional pode influenciar grandemente na nossa Resistência. Precisamos, por outro lado, estar prontos para enfrentar todas as eventualidades e ao mesmo tempo tirar vantagens provenientes do desenvolvimento da situação. Precisamos nos opôr a tôda passividade e a toda tendência "pacifica" entre os soldados e a população. Esta idéia precisa penetrar em todo o nosso Partido, em todo o nosso povo, em todos os nossos planos e ações.

"Em face da atual situação, nosso Comité Executivo Central propõe as seguintes tarefas imediatas:

1 — MANTER FIRMEMENTE NOSSA DIREÇAO ESTRATÉGICA MILITAR

"Nosso Congresso Nacional decidiu que nosso Partido deve concentrar todas as suas energias na direção da guerra. Para conduzir a guerra á vitória, precisamos manter firmemente a direção estratégica.

"Nossa direção estratégica precisa ser baseada na natureza árdua e de grande duração de nossa Resistência. Por essa razão:

"a — Na luta atual, precisamos ter em mira a liquidação das principais fôrças do inimigo e, simultâneamente, preservar e fortalecer nossas fôrças armadas.

"b — A construção de fôrças armadas precisa estar baseada nas exigências militares e no potencial de abastecimentos. Precisamos aumentar as principais fôrças de nosso exército popular e reforçar os exércitos populares locais, a milicia e as guerrilhas.

2 — LEVAR A CABO TAREFAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

"A fim de realizar uma Resistência de longa duração, precisamos aumentar continuamente nossa fôrça econômica e financeira e atribuir grande importância ás tarefas econômicas e financeiras. Nosso Comité Executivo Central assim como os Comités Locais de Partido de todos os escalões precisam fortalecer a direção econômica e financeira, manter nossa politica econômica de aumento da produção e assegurar o abastecimento, manter nossa politica financeira de aumento e renda e de redução de despesas, desencadear corretamente batalhas econômicas e financeiras contra o inimigo, e desenvolver relações comerciais com paises amigos. Precisamos encorajar efetivamente e ajudar à burguesia nacional e seus empreendimentos, e conclamar pessoas privadas a inverter capital no desenvolvimento da indústria, do comércio e do artesanato. Pre-

(Conclui na 4ª. página)

RESPOSTA à sua pergunta

SOBRE A REFORMA AGRÁRIA DE GETÚLIO

P. — O Partido Comunista é a favor ou contra a reforma agrária de Getúlio? — (a) — V. Aguiar.

R. — O projeto de reforma agrária do sr. Getúlio Vargas nada tem a ver com uma verdadeira reforma agrária, isto é, com a confiscação das grandes propriedades latifundiárias e sua distribuição aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agricolas que queiram se dedicar à agricultura.

O argumento de que existe um projeto de reforma agrária e que sua aprovação depende sòmente do Congresso nada significa. Desde os tempos da monarquia que as classes dominantes fabricam projetos de reforma agrária que nunca passaram do papel. Sempre que as massas camponesas começam a se agitar para agir pelas suas próprias mãos e ocupar as grandes fazendas, surgem inevitàvelmente os projetos de "reforma agrária". A plataforma de govêrno de Getúlio, em 1930, compreendia também a reforma agrária. Getúlio passou 15 anos no poder e nem sequer pensou na situação de miséria em que vivem milhões de camponeses explorados e oprimidos pelos grandes fazendeiros em todo o país. Dutra, sucedendo a Getúlio, mandou também para a Câmara seu projeto de reforma agrária. Os congressistas não tocaram sequer nesse projeto.

O mêdo das classes dominantes de uma revolução agrária é tão agudo que o ministro da Agricultura de Getúlio, João Cleofas, ao anunciar à imprensa o projeto de "reforma agrária", teve o cuidado de acalentar possíveis temores dos grandes fazendeiros, dizendo-lhes que a reforma agrária getulista será — "altamente conservadora".

Segundo o ministro, os pontos fundamentais da reforma são os seguintes:

"1) politica de colonização para criação de um fundo especial";

2) garantia, pelo Tesouro, do financiamento efetivo e rápido ao pequeno agricultor;

3) regulamentação dos arrendamentos de terra".

Quando os senhores do Segundo Império viram periclitar seu poder, trataram também de realizar uma "politica de colonização", na década de 60 do século passado. Era um momento em que a agitação anti-escravagista fazia tremer o trono de Pedro Segundo. Mas a tal politica de colonização era um simples engôdo. A de Getúlio não passa disso.

O financiamento ao pequeno agricultor já existe no papel há vários anos. O Banco do Brasil alardeia que o põe em prática. Mas a realidade é que o pequeno agricultor, como o camponês sem terra, nas condições atuais, é também uma vitima dos grandes fazendeiros e jamais se beneficia com os créditos do Banco do Brasil, que só existem para os ricos latifundiários.

Quanto à regulamentação dos arrendamentos de terra, sabe-se como essas regulamentações são feitas sob governos como o de Getúlio: segundo a vontade soberana dos grandes proprietários territoriais, que encontram todos os meios para burlar quaisquer "leis" e impõem os seus contratos medievais, que só são modificados em favor dos arrendatários quando êstes se unem e lutam pela baixa do arrendamento. Esta é a realidade.

Nem um dos pontos "fundamentais" da reforma agrária" getulista prevê a destruição do monópolio da terra. Ao contrário, são o reconhecimento da inviolabilidade dêsse monopólio.

Assim, tudo quanto Getúlio e seu ministro da Agricultura vêm anunciando sôbre a questão da terra não passa de mais uma das desmoralizadas promessas getulistas. São medidas que refletem o mêdo que as classes dominantes sentem hoje de uma explosão revolucionária no campo. Cleofas deixa percebê-lo claramente quando diz: "... poderíamos nos ver, de repente, a braços com uma reforma revolucionária", isto é, com uma verdadeira reforma agrária, feita pela ação das próprias massas camponesas, aliadas à classe operaria.

O morcego Vargas sopra e morde ao mesmo tempo. Enquanto promete reforma agrária, manda sua policia espalhar o terror entre os camponeses de Porecatu e assassinar trabalhadores rurais no sul da Bahia ou dissolver violentamente um Congresso camponês que deveria realizar-se no Triângulo Mineiro.

Seu objetivo é impedir que as massas camponesas despertas continuem sua luta pela posse da terra e, com o seu exemplo, ajudem a levantar os camponeses do país inteiro para a destruição radical do monopólio da terra.

Que devem fazer então os camponeses sem terra ou os que possuem pouca terra? Devem se unir para uma luta firme e inquebrantável contra os latifundiários. Devem decidir êles mesmos a sua sorte, certos de que na medida em que se unam para a luta, tornar-se-ão invencíveis e mais perto estará o dia de sua libertação.

O projeto de reforma agrária de Getúlio é uma mistificação. Mas os camponeses dispõem de uma arma poderosa para a sua libertação: o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional do Manifesto de Agôsto de Luís Carlos Prestes O quarto Ponto do Programa diz expressamente:

— PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM TRABALHA — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de tôdas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da "meia", da "terça", etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de tôdas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

Como Lutam os Índios do Araguáia em Defesa de Suas Terras

O extermínio das tribos indígenas é um crime secular em nosso país. Desde a chegada dos colonizadores portugueses, tem sido esta a prática seguida em relação ao índio: eliminação sumária de todos os que resistem à penetração em suas terras.

Nestes dias, os caiapós estão sendo vitimas de nova onda avassaladora de grandes fazendeiros e ladrões de terras, que investem a ferro e fogo, visando o dominio de regiões férteis, propicias à exploração da borracha.

A princípio, a imprensa das classes dominantes mentiu com o maior cinismo, afirmando que os índios eram os autores de choques armados que se travavam em terras da Amazônia. Mas, por fim, os mesmos jornais da reação foram obrigados a confessar a verdade: os índios lutam, sim, mas defendendo-se de assaltos bárbaros dos seringalistas contra suas terras.

E o massacre brutal dos indígenas continua. Os donos de seringais prometem matar dez índios para cada "branco" morto) Colocam assim a questão como se se tratasse de um revide. Trata-se porém de mero pretexto para justificar a chacina impiedosa ordenada pelos ladrões de terras ocupadas pelos índios, que apenas defendem sua vida, suas plantações e as malocas miseráveis em que habitam.

Que faz o govêrno de Getulio diante de crimes espantosos como o do latifundiário Benedito Ribeiro que, na região entre Conceição do Araguáia e São Felix, matou ultimamente uma centena de indígenas?

O govêrno se coloca ao lado dos latifundiários expropriadores de terras, fornece-lhes armas e munições e estimula novos crimes.

O chamado "Serviço de Proteção aos Índios" só tem feito uma coisa: atrair os indígenas para transformá-los em escravos dos donos de plantações de borracha. Getúlio teve uma frase bastante cínica sôbre a questão quando se iniciou a presente investida contra os caiapós: "Não quero que matem os índios, mas também não quero que matem os soldados da borracha" — disse êle. E recomendou a formação de uma "brigada volante", isto é, de uma fôrça de ataque aos índios. A luta, é claro, não se trava entre os "soldados da borracha" — míseros explorados e vítimas dos seringalistas — e os índios, mas entre os grandes proprietários de terras e as tribos silvícolas.

Mas os índios não se deixam escravizar sem luta.

Os povos índios do Brasil, em sua maioria, vivem ainda o ciclo da caça e da pesca, como nos tempos do descobrimento. Seus instrumentos de trabalho e armas são os mais primitivos.

A flecha, que mede um metro e meio, é fabricada de taquara simples ou guarnecida de dente de peixe ou ponta de osso envenenada ou não. **O arco** com que arremessam as flechas, é feito de madeira dura e flexível. E' tão precioso para o índio quanto a arma de fogo para o sertanejo. Mede 1 metro e oitenta centímetros, mais ou menos.

A borduna ou tacape é um pesado porrête feito da raiz da sucupira ou de outra madeira pesada e tenaz, cortada verde e deixada secar ao calor do fogo. Numa de suas extremidades é deixado um nó ou feita uma cabeça semelhante à mão de um pilão.

O terreno é sua outra grande "arma". Parece milagre o modo como numerosos guerreiros desaparecem no mais descampado terreno.

Todo índio é perfeito caçador e, ao se esconder num ponto qualquer da planície, permanecerá invisível enquanto o queira. Acostumado a iludir a caça, aplica os mesmos truques no combate. E não fica imóvel. Oculto pelo menor arbusto, movimenta-se procurando colocar-se, rápida mas silenciosamente, por trás da prêsa que persegue.

Não deixar rastros nem sinais da sua passagem, é outra constante preocupação do índio do Araguáia. Ao acercar-se de terrenos moles, arranca capim (longe do caminho), com o qual improvisa sapatos destinados a disfarçar o rastro de maneira perfeita. Aproveita o fundo encascalhado ou arenoso dos regatos para, caminhando por êles, mascarar seus movimentos.

Suas ligações com outros grupos distantes, nas chapadas goianas e matogrossenses, são feitas com a utilização da fumaça. Imita, com incrível perfeição, os cantos ou o pio de aves bem como vozes de feras, tratando-se de ligações aproximadas.

Informações exatas sôbre o número, armamento, direção de marcha ou posição do inimigo, constituem a base de ataque dos guerreiros índios.

Sua tática de combate é o resultado da experiência adquirida através das numerosas guerras que lhes têm sido impostas pelos invasores de suas terras.

O ataque é sempre lançado simultâneamente de várias direções, por grupos dispersos e pouco numerosos, que convergem sôbre o inimigo localizado no centro de um círculo. Cada um dos pequenos grupos de ataque tem seu próprio comandante com o qual todos os comandados se ligam pela vista e pela voz, seguindo-lhe atentamente todos os movimentos e imitando-o, na bravura pessoal e no arrôjo com que se bate. Em caso de morte do comandante, juntam-se ao grupo mais próximo a cujo comandante passam a obedecer.

Quando o número de inimigos excede o seu próprio, o ataque se realiza geralmente ao cair da noite, após prévio estudo das posições inimigas. Esta tática possibilita-lhes a retirada, coberta pela escuridão, no caso provável em que o inimigo reaja, contra-atacando perigosamente. Na situação oposta, isto é, quando o inimigo está em inferioridade numérica, o ataque é lançado de surprêsa, ao amanhecer, pegando-o, se possível, dormindo. Assim, o inimigo, provàvelmente batido não poderá escapar do cêrco e aniquilamento.

O combate corpo a corpo se dá quando o inimigo, inferior em número, embora bem armado, dá sinais de ignorar completamente a situação. Com imenso cuidado, os guerreiros índios se aproximam engatinhando nos lugares descobertos, deslisando de árvore para árvore. Súbito, lançam-se sôbre o inimigo rodeando-o a dois ou três combatentes para cada antagonista.

•

Que ensinamentos podemos tirar da tática de combate dos povos índios que manejam armas tão primitivas e rudimentares, muitas vêzes contra poderosas armas de fogo?

O primeiro, é que o conhecimento da superioridade inimiga não é, por si só, razão suficiente para que o inimigo não seja atacado.

2 — O ataque, partido de várias direções, tira ao inimigo a liberdade de ação, além de obrigá-lo a dividir seu esfôrço operativo.

3 — E' possível bater um inimigo superior em número e armamento desde que sejam exploradas ao máximo três condições: **a surprêsa, o terreno e a rapidez de movimentos.**

4 — Tôdas as informações sôbre o inimigo são poucas. Em suas lutas os índios empregam grupos especializados, com a missão única de espiarem e informarem o que viram.

5 — Mas de todos os ensinamentos, aquêle que mais se destaca pela pujança e originalidade de sua concepção tática, é o da escolha da hora do ataque em função do efetivo inimigo. Se êste é numèricamente superior aproveita-se o começo da noite para atacá-lo, explorando o êxito da surprêsa e dispersando-se tão depressa o inimigo possa, refazendo-se, começar a fazer valer sua superioridade. Se dispõem, porém, de maior efetivo, sem abandonar as vantagens da surprêsa, caem sôbre os acampamentos inimigos, ao romper da madrugada, aproveitando os primeiros albores da manhã, para aniquilá-los.

A heróica resistência das nações índias à violência dos invasores de suas terras, resistência que se prolonga por mais de quatro séculos e meio, fornece dignificante exemplo às lutas atuais de nosso povo.

De uma parte, nos mostra quão errada e criminosa vem sendo a orientação das classes dominantes no trato com as populações indígenas, através da odiosa politica de aniquilamento ou "assimilação" e, de outra parte, os milagres de resistência de que são capazes os povos que lutam por sua independência na defesa de seus lares e de suas terras invadidas.

7 de Setembro

O PROLETARIADO CONDUZ A BANDEIRA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

As vésperas das comemorações de mais um aniversário de nossa independência política, é cada vez mais difícil para as classes dominantes explorar em seu benefício os sentimentos patrióticos do povo brasileiro. Os latifundiários e burgueses de hoje são os herdeiros e continuadores para pior dos donatários e senhores feudais, dos mercadores da época da colonização portuguesa.

Em 1822, as lutas patrióticas de nosso povo já tinham tornado a independência inevitável: a expulsão dos invasores holandeses pelos brasileiros enquanto Portugal negociava com êles a venda de Pernambuco, a conspiração de Tiradentes à frente de um grupo de patriotas mineiros, a revolta popular da Bahia, a revolução republicana de 1817 em Pernambuco, a atuação de uma intelectualidade influenciada pelas idéias da Revolução Francesa, as mais avançadas da época, assinalam, no curso de dois séculos, o avanço vitorioso da luta pela independência, contra o jugo estrangeiro.

Entretanto, as classes ricas escamotearam a independência conquistada pelo povo. Com o "grito do Ipiranga" entregaram o poder e a bandeira de uma nova pátria a um príncipe estrangeiro. Negociaram o reconhecimento da independência do Brasil com a principal potência da época, a Inglaterra, por um empréstimo de dois milhões de libras esterlinas para pagar dívidas de Portugal. Seguindo por êsse caminho até os dias de hoje, as classes dominantes vêm servindo ora a um, ora a outro senhor estrangeiro. Por isso, até hoje, lutas e revoluções vêm agitando o país. E nêste 7 de setembro de 1951 as lutas em curso convergem para a conquista revolucionária da verdadeira independência, para a libertação nacional do jugo imperialista estrangeiro.

A traição secular das classes dominantes chega, agora, ao máximo da degradação. Ela não se limita a entregar nossas riquezas, nem se satisfaz em chamar os americanos para o comando direto da vida política, econômica e militar da nação, mas vai ao ponto de vender-lhes o sangue dos brasileiros para a guerra contra os povos que já conquistaram a independência e a liberdade.

Este 129º aniversário da independência surpreende o general fascista Góis Monteiro negociando em Washington, em nome do govêrno Vargas, as nossas reservas minerais e a vida da nossa mocidade em troca de dólares. O general Mullins Jr., comandante dos diversos destacamentos armados ianques espalhados por nossos quartéis e bases aéro-navais, está instalado no Palácio da Guerra, de onde dirige a preparação dos contingentes destinados ao "exército continental" e a campanha contra a oficialidade patriótica congregada no Clube Militar. Mr. Merwin Bohan, ditador econômico enviado de Wall Street, ocupa o Ministério da Fazenda, aplicando o "ponto 4 de Truman", com o que pretende acelerar e completar o enfeudamento de nossa economia à economia de guerra ianque.

129 anos após a independência, o balanço do poder das classes usurpadoras pode ser feito com os dados de sua própria imprensa: "Sabe-se que os **lucros não distribuídos** das grandes companhias americanas, que operam em nosso país, **ultrapassam três e quatro vezes o próprio capital das emprezas**" ("Diário de S. Paulo", 1--1). Ao mesmo tempo, "o homem do campo, ou o "caipira", é o que trabalha efetivamente para nos sustentar", entretanto, **"os homens do campo, no momento, não passam de homens-plantas, autênticos irracionais**. Vegetam, não vivem". (Entrevista do prof. Nelson Romero, diretor do Departamento Nacional de Educação ao "Diário de São Paulo", 12.8.51).

Os homens responsáveis por essa situação de enriquecimento sem limites do colonizador estrangeiro e de empobrecimento inaudito de nosso povo não têm o menor direito de continuar governando o país, não têm a menor autoridade para assumir quaisquer compromissos em nome do nosso povo e muito menos o de arrastar-nos à guerra contra o povo coreano, contra os povos pacíficos liderados pela grande União Soviética.

Na sua luta pela independência, pela libertação nacional do jugo imperialista, o povo brasileiro reconhece a voz dos verdadeiros patriotas na voz de Prestes: "Ser patriota é luta pela liberdade, pela independência e pelo progresso da pátria e não vendê-la aos exploradores estrangeiros. "Patriotas são os partidários da paz, os que lutam contra o envio de soldados brasileiros para o exterior, são os que defendem nosso petróleo e riquezas naturais, são os camponeses armados de Porecatú, os operários que fazem greves contra a fome e a miséria, os que organizam os jovens e as mulheres e os levam à luta, são os que se erguem contra as resoluções da conferência dos chanceleres.

"Nós comunistas, não vacilamos — sempre lutamos pela libertação nacional, contra o jugo opressor estrangeiro, pelo progresso do Brasil", diz Prestes no histórico Manifesto de Agosto, documento que é o guia, roteiro e programa da luta nacional-libertadora. E' com essa autoridade que os comunistas podem chamar todos os brasileiros patriotas para que se unam e lutem sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.

As vésperas dêste 7 de setembro cala mais fundo do que nunca a mais grave advertência jamais ouvida por nosso povo: "A indiferença e o silêncio, o conformismo e a passividade já constituem, no momento que atravessamos, um **crime de lesa-pátria** diante das ameaças que pesam sôbre os destinos da nação". Mas também nunca foi tão grande a certeza na vitória nem nosso povo jamais foi conduzido à luta com tamanha confiança: "Nas condições atuais do mundo e do país, nunca foram tão grandes como agora os fatôres favoráveis ao sucesso de nosso povo na sua luta pela independência nacional e pelo progresso social".

A luta que trava hoje o povo brasileiro é uma luta de vida ou morte. E à frente de todo o povo se encontra a classe revolucionária de nossa época, a classe operária, conduzindo a bandeira da paz, da democracia e do socialismo, a bandeira da independência nacional.

Sua luta é árdua e prolongada, mas nada impedirá o seu triunfo completo e definitivo. Ela trava essa luta, ao lado e na vanguarda dos melhores patriotas, quando opõe a mais firme resistência à dominação do imperialismo norte-americano em nosso país, quando defende o petróleo, os nossos minérios estratégicos, as nossas bases militares contra o assalto imperialista. Quando combate decididamente o envio de soldados brasileiros para a guerra da rapina que os Estados Unidos levaram ao heroico povo da Coréia. Quando se opõe ao funcionamento das comissões militares americanas nos Ministérios e a instalação da Comissão mista chefiada pelo gangster Merwin Bohan, agente de Wall Street instalado no Ministério da Fazenda. Quando desmascara as concessões imorais feitas por Getúlio a Rockefeller, principal ponta de lança da colonização ianque em nosso país.

A classe operária tem um programa de luta que saberá levar à vitória: o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o programa de Prestes por uma Pátria livre, independente e progressista.

A AGITAÇÃO EM FUNÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

A resolução de Fevereiro do Comitê Nacional chama todo o Partido para uma tarefa de honra: construir organizações de base nas grandes empresas, nas grandes concentrações operárias e camponesas. A fim de realizá-la com êxito, é necessário que todas as frentes se voltem para esta tarefa. A construção do Partido não é apenas um problema de organização: é um problema político que exige a atividade coordenada de tôdas as frente — organização, sindical, massas, agitação e propaganda, etc.

Vejamos o caso de uma empresa onde não haja organismo partidário e na qual determinada célula de bairro receba a tarefa de concentrar esforços para construir o Partido. Ela dividirá tarefas entre seus membros, destacando alguns para assegurarem as ligações de simpatizantes, outros para entrarem em contato diretamente com a massa, auscultarem suas reivindicações e procurarem orientá-la no sentido da organização e da luta. Organizara comandos para discutir com a massa a questão da paz e para coletar assinaturas para o Apelo. Mas, ao mesmo tempo, tem de tornar conhecida dos trabalhadores a orientação geral do Partido, e esta é uma tarefa fundamentalmente da agitação e propaganda.

O objetivo da agitação é transmitir à massa as principais palavras de ordem do Partido, de despertá-la para a luta em torno dos problemas do momento, de despertá-la para a vida política.

Para levá-la à prática é preciso traçar todo o um plano de pinturas, bandeiras, distribuição de volantes, comícios e comandos; mas é preciso utilizar também a imprensa e, ao mesmo tempo, levar à massa os documentos básicos do Partido, de maneira a esclarecê-la tanto sobre os objetivos imediatos do proletariado quanto, também, sobre os mais distantes.

Pinturas nas paredes da empresa em causa, bem como nos pontos de passagem obrigatória dos trabalhadores que para ali se dirigem são formas úteis de chamar a atenção da massa para o Partido e para as tarefas políticas imediatas. A distribuição de manifestos e volantes, bem como sua afixação nas paredes e postes das proximidades da empresa contribuem para êsse fim.

O comício-relâmpago, para dar o máximo de resultado, deve ser, cuidadosamente preparado. Ele deve ter um **tema central** que pode ser, digamos o da luta contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia ou qualquer outra parte. O orador deve preparar os argumentos que provem que tal perigo realmente existem (Resoluções de Washington, exigência pública dos Estados Unidos através da ONU e diretamente através do seu embaixador, reconhecimento do govêrno brasileiro de "compromissos" internacionais que o obrigam a apoiar os Estados Unidos em seus atos de agressão, etc.). Mostrar, em seguida, que isso significaria a morte de centenas ou milhares de brasileiros e, ao mesmo tempo, o agravamento da situação dos trabalhadores com o aumento da carestia, com a imposição de disciplina militar nas fábricas, etc.. Mas, para que o discurso do orador desperte o máximo de atenção é necessário que êle saiba ligar à sua argumentação fatos locais, fatos conhecidos de todos: os lucros dos patrões que aumentam enquanto os salários baixam em consequência das multas e da carestia, citar casos ocorridos ali de multas e perseguições, etc.. Mostrar que só os patrões têm interêsse na guerra, enquanto os trabalhadores e o povo só têm a perder com ela. Mas, todos êstes argumentos devem ser usados para demonstrar, várias vezes durante o discurso, que é um crime o envio de tropas para fora das fronteiras do Brasil e que é preciso protestar e agir contra êste perigo que ameaça nosso povo.

A preparação do orador é da maior importância. Ele deve estudar conscienciosamente o esquema do discurso e precisa acostumar-se a falar, falar alto, não gaguejar, não vacilar diante da massa.

O comício relampago, bem preparado, bem realizado, é uma arma poderosa para esclarecer a massa e para aumentar o prestígio do Partido.

A utilização da imprensa deve ser cuidadosamente planificada. Se não é possível ainda criar um correspondente do jornal dentro da empresa, cabe à célula que ali está concentrando esforços designar um dos seus membros para colher e levar ao jornal todas as notícias da fábrica que interessem aos trabalhadores, desde suas reivindicações até às notícias dos pequenos acidentes, as atividades esportivas dos trabalhadores da fábrica, todas as questões da sua vida diária. Ao mesmo tempo, devemos promover "enquetes" com os trabalhadores sôbre assuntos políticos do momento, colher e publicar suas opiniões a respeito dos principais assuntos do momento.

Devemos fazer periòdicamente comandos com o jornal na porta da empresa, e ao mesmo tempo desenvolver esforços por conquistar leitores permanentes para êle.

Outra tarefa importante é a realização de comandos com o semanário central. Devemos fazê-lo com persistência, todas as semanas.

Mas também devemos levar à massa uma perspectiva mais ampla da solução de seus problemas, dos grandes problemas do país, que se refletem na vida de cada trabalhador. Esta perspectiva é dada fundamentalmente pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que devemos distribuir fartamente e, ao mesmo tempo, explicar aos trabalhadores. Mas deve ficar claro para todos que, lutando pela instauração de um govêrno democrático popular, a classe operária deve marchar, depois, para a frente, para o socialismo para o comunismo.

Despertando a consciência da massa para as questões econômicas e políticas mais vivas, inspirando suas ações e suas lutas, procurando incutir-lhe a consciência socialista, a agitação revolve o terreno, lança as sementes. O entrosamento de suas atividades no plano geral de construção do Partido é importantíssimo para criarmos e fortalecermos as células nas empresas fundamentais.

Baixam Os Preços Na China

A restauração e o fomento da economia da República Popular da China se realizam rapidamente sob o govêrno popular de Mao Tsé-Tung. A estabilização da moeda chinesa é um testemunho deste fato. Somente em 1950, o curso do dolar de Hongkong caiu na China em 40 por cento e o do dolar norte-americano 45 por cento. Isto significa o fortalecimento do "yuan".

Ao mesmo tempo, os preços baixaram constantemente na venda dos produtos ao consumidor. Em Pequim, por exemplo, durante o ultimo meio ano, diminuiram consideravelmente os precos do trigo e dos produtos de panificação. Em Changai, o preço do acucar baixou 35 por cento. Em Cantão, o arroz custa a metade do preco pelo qual é vendido na colônia inglesa próxima, Hongkong. Os preços das gorduras, legumes, carne de porco, ovos, sabão, carvão e lenha diminuiram em Cantão e agora se encontram muito abaixo dos preços correntes em Hongkong.

CONTRA O LIBERALISMO NO PARTIDO

MAO-TSE-TUNG

Somos por uma intensa luta ideológica, porque esta é a arma para conquistarmos a unidade do Partido e de outros organismos revolucionários. Através dessa arma aumentaremos nossa fôrça combativa, e, assim, todos os militantes do Partido Comunista, bem como os membros de organizações revolucionárias, têm o dever de empunhá-la.

Entretanto, o liberalismo abandona a luta ideológica e advoga a paz à custa dos princípios. Êsse desvio liberalista gera consequentemente um método de trabalho corruto e burocrático, que acarreta a degeneração política de algumas das organizações e membros do Partido e de outras organizações revolucionárias.

O liberalismo se revela de diversas formas.

A primeira forma de liberalismo consiste em não ter argumentos sôbre questões de princípios ou sôbre os erros evidentes de conhecidos, parentes, colegas, amigos íntimos, entes queridos, antigos colegas e ex-subordinados; deixar as coisas correrem ao léu ou assegurando para si próprio uma vida sossegada e sem inimizades; expressar algumas idéias, porém de maneira tímida, sem intenção de resolver com firmeza os problemas, possibilitando assim a manutenção de uma atmosfera pacífica, cujos resultados são prejudiciais tanto às organizações como aos indivíduos.

A segunda forma de liberalismo consiste na crítica desleal, feita na ausência dos criticados, sem qualquer senso de responsabilidade, e sem oferecer na prática sugestões aos dirigentes partidários; consiste em não combater os erros alheios de frente, ao mesmo tempo que se os combate sem restrições na ausência dos interessados; consiste em ficar mudo e quêdo nas reuniões e falar com veemência fora delas; consiste em desrespeitar os princípios da vida em comum para substituí-los por suas próprias inclinações.

A terceira forma de liberalismo consiste em pôr de lado as coisas em que não se está interessado, evitando prudentemente falar naquilo que está òbviamente errado; obriga a um comportamento circunspecto de modo a não ofender a quem quer que seja.

A desobediência às diretivas, considerando sua própria opinião de primacial importância e o desprêzo pela disciplina orgânica, sob o pretexto de executar "a política de quadros" — eis, em linhas gerais, o quarto tipo de liberalismo.

A quinta forma de liberalismo consiste em discutir as idéias erradas dos outros sem o sentido objetivo de promover unidade, alcançar progresso e fazer as coisas da melhor forma, porém com o propósito de dirigir acusações pessoais, causando mal-estar, dando margem a ódios entre os companheiros, que passam a adotar a legenda de "pagar o mal com o mal".

A sexta forma de liberalismo se caracteriza por não contestar as opiniões absurdas e por deixar de denunciar conversas anti-revolucionárias às direções responsáveis, mostrando-se complacente, como se nada tivesse acontecido.

Não fazer propaganda, não encorajar, não fazer palestras, investigações ou inquéritos entre as massas; não se preocupar com os seus problemas e dificuldades e permanecer indiferente, esquecendo sua condição de membro do Partido Comunista para conduzir-se como um cidadão comum — assim se caracteriza a sétima forma de liberalismo.

A oitava forma de liberalismo consiste em não expressar indignação, não dar conselhos ou explicações, não investigar as condutas prejudiciais aos interêsses do povo, mas assumir uma simples atitude de descontentamento diante delas.

A nona forma de liberalismo consiste em realizar as tarefas irresponsàvelmente, sem um plano prefixado ou um objetivo definido, como o frade que tange o sino do templo displicentemente durante tôda sua vida eclesiástica.

A décima forma de liberalismo é a que leva alguém a achar que em determinada época serviu honrosamente à revolução, tendo se mostrado um revolucionário digno de louvor, e por isso, despreza as tarefas simples, embora seja incapaz de executar as importantes, tornando-se negligente no trabalho e desorganizado nos estudos.

A pouca vontade de corrigir os erros, embora reconhecendo-os, tornando-se liberal para consigo mesmo — é a décima primeira forma de liberalismo.

Outros exemplos poderiam ser dados, mas os onze aqui mencionados representam as principais manifestações de liberalismo.

O liberalismo nas organizações coletivas é extremamente perigoso. Como se fôra um corrosivo, enfraquece a solidariedade, afrouxa as ligações, atrasa o trabalho, divide as opiniões, priva o campo revolucionário da organização e disciplina, impede a rígida execução de uma linha política e afasta o Partido das massas sob sua liderança. O liberalismo é, portanto, uma tendência perigosa.

O liberalismo nasce dos sentimentos egoístas da pequena burguesia, que coloca os interêsses da Revolução abaixo dos interêsses do indivíduo. Surge então o liberalismo ideológico, político e orgânico.

Os liberais encaram os princípios marxistas como um dogma abstrato. Aceitam o marxismo, mas não estão preparados para praticá-lo integralmente. Recusam-se a abandonar seu liberalismo pelo marxismo. Para êsses indivíduos, marxismo e liberalismo existem lado a lado e servem a fins diferentes. Êles são marxistas nas palavras mas agem como liberais. Julgam os outros de um ponto de vista marxista, mas para si mesmos aplicam o liberalismo. Esta é a metodologia de certas pessoas.

O liberalismo é uma das manifestações de oportunismo, diametralmente oposta ao marxismo. Como ideologia passiva, favorece objetivamente o inimigo, que se compraz em ver o liberalismo em nosso Partido. Visto ser êste o caráter do liberalismo, não devemos permitir sua existência no nosso campo revolucionário. Sendo o liberalismo um modo de pensar passivo, deve ser varrido pelo espírito creador do marxismo. Um militante comunista tem o dever de ser franco, honesto e ativo; deve considerar como primeiro objetivo os interêsses da revolução a êles sacrificar seus interêsses pessoais. Sempre e em tôda a parte cumpre-lhe sustentar princípios justos e lutar infatigàvelmente contra as idéias e atitudes errôneas, de maneira a consolidar a vida coletiva do Partido e as relações dêste com as massas. E' essencial que o comunista se preocupe mais com o Partido e com as massas do que consigo mesmo. Assim, torna-se capaz de ser membro do Partido Comunista.

Que todos os militantes leais, francos, ativos e verdadeiros membros do Partido Comunista se unam contra a tendência do liberalismo, ou conduzindo à linha justa os que se embrenharam por êsse caminho. Esta é uma das nossas tarefas na frente ideológica.

Nota da Redação — Este artigo do Presidente da República Popular da China foi escrito em setembro de 1937 e publicado pelo órgão "Partido Operário", na Região Fronteiriça Chinesa, onde o Exército de Libertação de Mao Tse Tung e Chu-Teh resistiu a todos os esforços da reação e do imperialismo para esmagá-lo. A tradução para "A CLASSE OPERÁRIA" foi feita da revista norte-americana "Political Affairs", de setembro de 1950.

O PAPEL DOS CÍRCULOS DE LEITURA NA ELEVAÇÃO DO NÍVEL POLÍTICO E IDEOLÓGICO

J. Vidal

A situação atual exige de todos nós, comunistas, que assimilemos ràpidamente a nossa justa linha política. Esta é uma condição esencial para que possamos aplicá-la acertadamente, levando as grandes massas, através de sua própria experiência, a compreenderem a justeza do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, ganhando-as, assim, para a solução revolucionária apresentada pelo Manifesto de Agosto.

E' necessário, para isto, que todo o Partido eleve o seu nível político e ideológico, que todos os militantes unam, à atividade prática, o estudo da teoria marxista-leninista-stalinista, que é o guia de que dispomos para a nossa ação revolucionária.

No esforço para elevar o nível político e ideológico do Partido, desempenha papel destacado o estudo coletivo. Um dos meios mais simples de realizá-lo são os círculos de leitura.

Os círculos de leitura facilitam o estudo coletivo, através da leitura coletiva seguida de discussão. Embora simples, sua organização requer alguns preceitos básicos.

O número de participantes de um círculo de leitura deve ser no máximo 3, mas, preferentemente será 5, não devendo ultrapassar 8 ou 10.

Os participantes de cada círculo devem ser militantes de nível político e intelectual mais ou menos idêntico, a fim de torná-los mais eficientes. Pode-se organizá-los em cada secretariado, assim como com todos os militantes de pequenos organismos. Os organismos maiores podem organizar vários círculos com seus militantes e os organismos intermediários podem mesmo organizar círculos com militantes de vários organismos.

O funcionamento normal dos círculos de leitura deve ser considerado como uma tarefa para os seus participantes e — uma vez consultadas as possibilidades de cada um e os interesses do trabalho — o comparecimento às reuniões deve ser obrigatório.

Cada círculo deve ter um responsável, escolhido entre os participantes. A êle caberá providenciar o local e material para as reuniões, bem como dirigi-las. A fim de permitir que todos os participantes se familiarizem com o processo de funcionamento dos círculos, o responsável deve ser mudado periòdicamente, de mês em mês ou de dois em dois meses, por exemplo.

O responsável deve estar ligado ao organismo superior. A este cabe escolher os participantes do círculo, indicar o material e realizar o contrôle do funcionamento.

Os círculos devem funcionar regularmente, realizando reuniões uma ou duas vezes por semana, em dias fixos.

O método de estudo é simples.

O material escolhido para cada reunião deve ser dividido em trechos. A fim de garantir que êstes trechos contenham as idéias fundamentais, o responsável deve fazer a divisão, consultando o organismo superior.

Reunindo o círculo, o responsável indicará um dos participantes que fará a leitura do primeiro trecho e depois destacará seus pontos fundamentais. A palavra será então franqueada aos demais.

As intervenções não são obrigatórias, sendo mesmo desnecessárias se o leitor tiver sido claro na sua intervenção; todavia, devem ser estimuladas as intervenções com experiências práticas, ligadas ao trabalho quotidiano da aplicação da linha política a cada local e a cada situação. Igualmente as dúvidas e as incompreensões devem ser levantadas encorajando-se os participantes a exprimi-las.

Quando surgirem dúvidas, todos os participantes devem ser levados a opinar, falando no final o responsável. Caso não se chegue a uma opinião firmada, após todos terem intervido, a dúvida deverá ser anotada pelo responsável que a levará ao organismo superior a fim de respondê-la em outra reunião.

A fim de evitar balbúrdia e a dispersão, devem-se evitar os diálogos e seguir como regra geral que cada participante falará uma vez sôbre cada trecho e duas no máximo, quando houver dúvidas. Além disso é uma boa norma marcar o tempo para cada intervenção. O responsável, contudo, deve ser flexível, não aplicando tal regra mecanicamente; é preciso evitar o liberalismo e a discussão abstrata, mas, de modo nenhum deve ser sufocada a discussão proveitosa.

Terminada a leitura e — quando houver — a discussão do primeiro trecho, passa-se ao seguinte, que será lido por outro militante, adotando-se o mesmo método. O responsável fará com que cada trecho seja lido por um dos participantes adotando o sistema de rodísio.

Todos os participantes devem estar munidos de cadernos para apontamentos, a fim de anotar o mais importante fazendo do círculo um meio para desenvolvimento do estudo individual.

A fim de serem mais proveitosas as reuniões, os círculos só se reunem para fazer leituras determinadas prèviamente. Para isso, o organismo superior, ao organizar os círculos, traça-lhes um pequeno programa — mensal ou bi-mensal, de acôrdo com o nível de seus participantes. No momento atual, podemos fazer programas para a leitura do Manifesto de Agosto, dos Informes de Fevereiro e de Junho, além de obras como a História do Partido Comunista (bolchevique), a biografia de Stálin do Instituto MEL de Moscou, "O Manifesto do Partido Comunista", "O Partido", de Stálin, etc. Podemos também constituir círculos de leitura da "A Classe Operária", da "Voz Operária" de "Problemas", de "Democracia Popular", etc., lendo-se cada semana os editoriais e os artigos de dirigentes nacionais do nosso Partido. Pode-se, mesmo, fazer duas reuniões por semana: uma para o cumprimento do programa, outra para ler a "Voz Operária" ou a "Classe Operária", etc.

E' fundamental compreender que o estudo coletivo é um auxiliar poderoso do estudo individual, mas não o substitui absolutamente. O organismo superior deve providenciar que todos os participantes tenham seus próprios planos de estudo individual, coordenados com o do círculo de leitura, o que facilitará a realização do contrôle de estudo individual, que é imprescindível.

Estas indicações simples para a organização dos círculos de leitura, não devem excluir a iniciativa. Assim como o estudo individual deve constituir, para cada militante do Partido, uma tarefa de cada dia, também o estudo coletivo deve ser preocupação de todos. Os círculos de leitura podem ser organizados por iniciativas de quaisquer militantes do Partido que, assim, estarão estimulando os organismos superiores, que devem ser logo cientificados da sua formação.

O essencial é que o estudo seja voltado para a realidade concreta; seja realizado com o objetivo de preparar melhor os militantes para a execução das tarefas diárias; seja encaminhado no sentido da formação de quadros para a revolução, quadros que se coloquem à frente das lutas das massas e as conduzam no caminho da realização do programa da F. D. L. L., a única que permitirá ao nosso povo uma saída progressista para o dilema histórico em que nos encontramos.

OS ESPORTES NA URSS

Na União Soviética, os esportes e a cultura física são um patrimônio das grandes massas, de todo o povo. Por isso mesmo, se antes da Revolução socialista de outubro de 1917 a Rússia não tinha nem um só recorde mundial, hoje os esportistas da URSS conquistaram e mantêm 68 dos 295 recordes mundiais disputados e confirmados, em atletismo, levantamento de pesos, patinação, tiro.

Os representantes da União Soviética mantêm firmemente o título de Campeões do Mundo de jogos de xadrez, tanto masculino como feminino. No Campeonato Mundial de Xadrez que se realizou em Moscou este ano, o título de Campeão Mundial foi novamente conquistado pelo grande mestre soviético M. Botvinik.

Este ano, os esportistas soviéticos participaram em competições internacionais diversas na França, República Popular da China, Finlândia, Tchecoslováquia, República Democrática Alemã e Hungria.

A cultura física e o esporte na URSS se apoiam nos últimos progressos da ciência. No país do socialismo triunfante existem 15 Institutos de Estudo e Institutos científicos de cultura física, mais de 40 colégios e centenas de escolas esportivas. Existe uma editora do Estado dedicada especialmente à edição de literatura esportiva. Somente este ano, a 'literatura' esportiva na URSS atingirá 3 milhões 439 mil exemplares.

'A CLASSE OPERARIA'
preço do exemplar:
CR$ 1,00

DICIONÁRIO

DITADURA DA DEMOCRACIA POPULAR

Mao Tse-Tung
(Presidente da Republica Popular da China)

Dizem-nos: "Vós estabeleceis a ditadura". Sim, caros senhores, tendes razão. Realmente estabelecemos a ditadura. A experiência de dezenas de anos, acumulada pelo povo chinês, mostra-nos a necessidade de estabelecer a ditadura da democracia popular. Isto significa que os reacionários devem ser privados do direito de exprimir sua opinião e só o povo pode ter o direito de falar, o direito de exprimir sua opinião. Que é o "povo"? Na etapa atual, o povo da China é a classe operária, a classe camponesa, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Sob a direção da classe operária e do Partido Comunista, estas classes uniram-se para formar o seu próprio Estado e eleger o seu próprio govêrno, para estabelecer a ditadura sôbre os lacaios do imperialismo — a classe dos proprietários rurais, o capital burocrático — para esmagá-los e permitir que êles atuem apenas nos limites do que é permitido, não admitindo que em suas palavras e atos ultrapassem êsses limites. Se em suas palavras e atos tentarem passar os limites, isto lhes será proibido e serão castigados imediatamente.

O sistema democrático deve ser realizado no seio do povo, concedendo-se-lhe as liberdades de palavra, de reunião e de organização. O direito de voto é concedido unicamente ao povo e não aos reacionários. Estes dois aspectos, exatamente, a democracia no seio do povo e a ditadura sôbre os reacionários, representam a ditadura da democracia popular.

Por que isto deve ser exatamente assim? E' perfeitamente claro que se não fôsse assim a revolução seria derrotada, o povo sofreria uma desgraça e o Estado desapareceria.

Dizem-nos: ""Não sois benevolentes"". É justo. Somos decididamente contrários a um poder benevolente para com os atos dos reacionários e das classes reacionárias. Só temos benevolência para com o povo e não para com os atos reacionários dos reacionários e das classes reacionárias que se encontram fora do povo.

O Estado Popular defende o povo. Sòmente com o Estado Popular é que o povo pode utilizar métodos democráticos em escala nacional, educar-se e reeducar-se plenamente, a fim de libertar-se da influência dos reacionários no país e no estrangeiro (atualmente esta influência ainda é muito grande, ela existirá ainda por muito tempo e não poderá ser aniquilada ràpidamente); e também para que o povo se liberte dos maus hábitos e ideologias adquiridas na velha sociedade, não siga pelo caminho errado indicado pelos reacionários e avance e se desenvolva no sentido do estabelecimento de uma sociedade socialista e comunista.

CALENDÁRIO

SETEMBRO

INTERNACIONAL

— 2 — 1866 — Primeiro Congresso da União Internacional de Operários, em Genebra, na Suiça.

— 3 — 1859 — Nascimento de Jean Jaurés, líder socialista francês assassinado pelos sicários imperialistas às vésperas da primeira guerra mundial porque denunciava as provocações guerreiras e defendia a paz.

— 5 — 1915 — Realiza-se a Primeira Conferência de Zimmerwald, na qual os comunistas definem sua posição contra a guerra imperialista desencadeada no ano anterior pelos pretendentes à dominação mundial.

— 17 — 1919 — Revolta do povo egípcio contra o domínio imperialista inglês.

— 23 — 1865 — Primeiro Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, em Londres.

— 27 — 1914 — Vladimir I. Lênin apresenta suas famosas teses contra a guerra imperialista ao Congresso dos Partidos Socialistas italiano e suiço. As teses de Lênin guiam o proletariado mundial para a luta contra a guerra entre os bandos imperialistas e pela luta de libertação nacional de cada povo, pela derrubada da burguesia e pelo Poder da classe operária.

— 28 — 1864 — Reunião de Líderes operários em Londres, sendo lançadas as bases da Primeira Internacional.

NACIONAL

— 7 — 1822 — Proclamação da Independência do Brasil

— 10 — 1808 — Aparece o primeiro número da "Gazeta do Rio de Janeiro", primeiro periódico publicado no Brasil.

— 15 — 1821 — Aparece o "Reverbero Constitucional Fluminense", jornal redigido por Gonçalves Lédo e Januário da Cunha Barbosa.

— 20 — 1835 — Irrompe a Revolução dos Farrapos, no Rio Grande do Sul.

Comunicado do...

(Conclusão da 2ª. página)

cisamos mobilizar a população para a emulação a fim de assegurar a "colheita da vitória" em resposta ao apêlo do Presidente Ho-Chi-Minh.

3 — ATUAR ATIVAMENTE NO MOVIMENTO DA PAZ

"Precisamos fazer com que o nosso exército e nosso povo compreendam que, lutando por sua própria independência, o povo vietnamita, está também contribuindo para a defesa da Paz Mundial. Precisamos ligar nossa participação no Movimento Mundial da Paz à nossa resistência armada e à construção nacional. Precisamos nos servir de nossa participação no movimento em defesa da Paz Mundial para educar nosso povo e desenvolver seu espírito de internacionalismo e sua consciência política.

Precisamos organizar a ampla divulgação e o estudo da declaração do camarada Stálin, divulgar as resoluções do Congresso Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto entre as Cinco Grandes Potências, participar do movimento dos povos asiáticos de apôio à China, Coréia, Japão, etc., assim como participar de conferências internacionais que tenham por fim o combate aos provocadores de guerra e a manutenção da Paz.

4 — PUBLICAR E DIVULGAR AS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO LAODANG E O CONGRESSO DE TODO O VIET-NAM PARA A FUSAO DAS LIGAS DO VIET-MINH E DO LIENVIET

Precisamos fortalecer nosso Partido sob o ponto de vista ideológico, político e de organização. Precisamos organizar o estudo dos informes e de outros trabalhos lidos no Congresso Nacional do Partido, ligá-los com a exposição de como estamos executando a política do Partido e desenvolver a política concreta do Partido. Precisamos ajudar a Frente Nacional Unida a fortalecer suas organizações e melhorar seu estilo de trabalho, destacar o papel e o efeito prático da Frente, assim como assegurar a unidade de todo o povo para a Resistência de longa duração. O jornal semanário "O Povo" e outras organizações do Partido precisam difundir as Resoluções do Partido e da Frente e orientar a sua execução.

Estas são as tarefas urgentes agora colocadas diante do Partido e de todo o povo. O Comitê Executivo Central acredita firmemente que sob a direção do Presidente Ho Chi-Minh, nossos camaradas membros do Partido vencerão tôdas as dificuldades e, junto com o povo, cumprirão essas tarefas alcançando uma vitória próxima para a nossa Resistência e salvaguardando a Paz Mundial".

POR QUE A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA TEM TRIGO PARA SOCORRER O POVO INDIANO

Mais uma vez, como se fosse uma peste terrivel, se declarou a fome na India, fome que habitualmente extermina milhares e milhares de seres humanos. Desta vez, porém, os sofrimentos do povo indiano são mitigados pela ajuda fraternal e desinteressada da Nova China, que lhes enviou sem estabelecer condições politicas e humilhantes exigências, milhares e milhares de toneladas de trigo.

Porque a República Popular da China tem trigo para socorrer o povo indiano Não é porque o solo chinês seja mais fertil que o solo indiano e nem porque o povo chinês seja mais operoso e hábil no trabalho que o povo indiano. E' porque o povo chinês se libertou do imperialismo e do latifundio, enquanto o povo indiano ainda se encontra nas garras dos grandes senhores de terra e dos vorazes imperialistas ingleses e americanos.

RITMO SOCIALISTA DO PROGRESSO

O povo chinês libertado recebeu uma trágica herança do regime de terror e traição de Chiang Kai-Shek. A economia nacional estava em ruina completa, a agricultura e a indústria em decadência, os transportes paralizado se as vias férreas destruidas, num estado ainda mais lamentável que a Central do Brasil e a Leopoldina, o comércio inteiramente desorganizado. Uma inflação sem freio elevava os preços a um nível astronômico. Procurando explorar essas dificuldades, os imperialistas ingleses e americanos estabeleceram o bloqueio econômico, militar e político, numa vã tentativa de dobrar o povo chinês.

Mas graças à ajuda fraternal da grande União Soviética, à sabedoria e capacidade do govêrno democrático popular dirigido por Mao Tse Tung e ao patriotismo de seu povo dirigido pelo Partido Comunista, a Nova China se recupera rapidamente, reconstroi sua economia e avança a passos de gigante para o socialismo. A Nova China é um exemplo do ritmo socialista do progresso.

Foram liquidados os direitos e concessões, os privilégios odiosos do imperialismo. As empresas dos imperialistas japoneses foram confiscadas. As empresas americanas foram postas sob o controle do Estado em resposta ao congelamento dos créditos chineses nos Estados Unidos.

A reforma agrária, que deverá estar concluida dentro de três a cinco anos, no máximo, entrega a terra aos camponeses sem terra ou com pouca terra, extirpando o cancro do latifúndio. O comércio externo foi nacionalizado.

Atualmente é a segunte a estrutura econômica da China:

Mao Tsé-Tung

1.º — o setor estatal, socialista, da economia nacional, que em 1949 já era responsável por 70 por cento da produção industrial global. E' o setor básico, dirigente do restabelecimento da economia nacional, da transformação da China de país agrário, atrasado, em país industrial, avançado.

2.º — o setor cooperativo que já conta com mais de 20 milhões de membros.

3.º — o setor do capitalismo privado, formado por médios e pequenos comerciantes, industriais e agricultores.

Nos anos de 1949 e 1950, a China foi vítima de enórmes inundações, que atingiram 10 milhões de hectares. Mas isso não impediu que, em 1950, o "yuan" chinês elevasse o seu valor em 25% em relação ao dólar e à libra. No mesmo ano, a produção de algodão atingiu o nível de 1936, último ano de pre-guerra sob o regime de Kuomintang. Em relação ao ano anterior, a produção de 1950 foi maior em 37% para o carvão, em 31% para a eletricidade, em 24% para o petróleo das jazidas de Yuimin. Foram restabelecidos 22.000 quilômetros de ferrovia, isto é, 90% da rêde ferroviária nacional. Dos 5.220.000 fusos da indústria textil já funcionavam 4.500.000

NA MANDCHURIA

A Mandchuria é para a economia chinesa o que São Paulo é para a economia brasileira. Ela faz parte das zonas "antigamente libertadas". Seu progresso e realizações são exemplo e estímulo para as demais regiões chinesas. Em junho de 1950, 20 milhões de famílias sem terra ou com pouca terra receberam terra, gado e instrumentos confiscados aos latifundiários. O govêrno popular deu-lhes crédito, sementes adubos e ajuda com a construção de canais de irrigação, obras que acompanham a marcha da reforma agrária em todo o país.

Em consequência, a colheita de cereais, que era de apenas 11.730 toneladas em 1947 se elevou para 18 milhões de toneladas em 1950, com um grande saldo exportável para o resto do país e também para ajudar a Índia. Graças ao aumento da produção e à diminuição dos preços, o consumo de tecidos quadruplicou de 1947 a 1950, passando de 800.000 cortes de pano para 3.200.000. O Banco Popular informa que baixaram os preços de 80 artigos de consumo corrente de fevereiro a maio de 1950. A média de redução foi de 28,2%, havendo produtos que baixaram até de 50%. O poder de compra dos camponeses aumentou de 33% em relação a 1949.

A reforma agrária liberta os camponeses da miséria, do analfabetismo e da doença. Eis alguns dados de 1950: os cursos de inverno foram frequentados por 4.500.000 camponeses e os cursos de férias por 1.800.00. Além disso foram criados 2.673 cursos nas aldeias com 206.000 alunos.

Na Mandchuria havia, no ano passado: 273 hospitais e postos de saude, 923 hospitais e postos de saude distritais, 241 clinicas maternais e infantis, 331 maternidades, 19.328 parteiras "à moda antiga" (leigas) foram levadas pelo govêrno a fazer cursos especializados de obstetrícia. Além disso, havia, nas fábricas e minas, 265 centros de saude, 41 postos de primeiros socorros e 22 hospitais.

PLANO PARA 1951

Para o ano em curso, o plano de produção prevê um aumento de 85,1% nos meios de produção e de 18% no valor da produção das empresas do setor estatal. A agricultura mandchú deverá aumentar o rendimento da terra por hectare em 6 e 7%, produzindo 19 milhões de toneladas de trigo. 90.000 toneladas de algodão deverão ser produzidas numa área de .... 420.000 hectares e 65.000 toneladas de canhamo, numa área de 96.000 hectares. Foi previsto o aumento das trocas comerciais entre a cidade e o campo em 28% para o setor estatal e em 27,5% para o setor cooperativo. Os lucros obtidos são destinados à expansão das empresas, da cultura nacional, da saude pública, à rebaixa de preços e à defesa nacional.

E' por causa desse desenvolvimento sem precedentes que o imperialismo americano ataca a China, procura invadi-la através da Coréia e ocupa a ilha chinesa de Formosa. E' por isso que a China pode ajudar a India, e repelir vitoriosamente o traiçoeiro ataque dos gangsters anglo-americanos. Os frutos magnificos da revolução popular e nacional-libertadora chinesa sob a direção do seu glorioso Partido Comunista são um exemplo e incentivo para todos os povos, como o nosso, que gemem sob o jugo imperialista. O apoio fraternal da grande União Soviética, em contraste com a agressão militar americana, mostra aos povos que a URSS é a mais sólida garantia de sua liberdade, independência e progresso. E lhes ensina o que significa para satisfazer suas aspirações de felicidade e bem-estar a "defesa da paz até o fim".

LIBERDADE IMEDIATA PARA ELISA BRANCO!

ANISTIA AMPLA E LIBERDADE AOS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS

A luta pela anistia aos presos e perseguidos políticos faz parte das melhores tradições democráticas do nosso povo, é uma das formas mais vivas e sentidas de as massas manifestarem solidariedade e apoio aos patriotas que se erguem contra a reação, a miséria e o jugo imperialista. E' uma resposta das massas às calúnias, crimes e violências das classes dominantes.

Esta tradição e sua rica experiência reforçam, nos dias de hoje, a luta pela paz e pela libertação nacional. Ergue-se, cada vez mais poderoso e veemente, o clamor que exige a libertação de Elisa Branco, simbolo das mães brasileiras que se negam a entregar seus filhos aos generais americanos, a libertação de Agliberto Vieira de Azevedo, torturado e processado por lutar contra a ocupação de nossa pátria pelas tropas invasoras de Truman, a liberdade de Alvaro Ventura, dirigente operário conhecido e querido em todo o país e a cessação imediata da feroz perseguição e o arquivamento do infame processo ianque movido contra Luís Carlos Prestes e seus companheiros de direção do Partido Comunista do Brasil.

OS CÁRCERES ESTÃO CHEIOS

Mas, não são apenas êsses casos mais conhecidos que aí estão a exigir a anistia. Centenas de brasileiros, de norte a sul do país, se encontram nos cárceres do govêrno do sr. Getúlio Vargas, enquanto milhares de outros estão sendo processados de acôrdo com as velhas leis do "Estado Novo". Dezenas de processos contra "crimes de imprensa" visam não os salteadores de jornais, que já depredaram a "Tribuna Popular", o "Hoje" e "O Momento" e, ainda recentemente, os jornais democráticos de Belo Horizonte e do Pará: êsses processos são instaurados contra os órgãos que lutam contra a entrega do Brasil aos trustes ianques, contra a carestia e o câmbio negro.

A palavra "paz" é motivo de processos. Por ter editado o livro "No Mundo da Paz", de Jorge Amado, uma firma do Rio está sendo processada. Dezenas e dezenas de brasileiros estão sendo processados de acôrdo com a "lei de segurança" sob a acusação de terem recolhido assinaturas para o Apêlo de Estocolmo ou para o Apêlo por um Pacto de Paz.

Operários do Rio Grande do Sul, Bahia, Minas, São Paulo e Rio são processados, e muitas vêzes condenados, por terem lutado por aumento de salários. Camponeses do norte do Paraná, do Triângulo Mineiro, do Ceará são acusados de conspiração contra o regime e processados por lutarem em defesa dos seus direitos e por se defenderem das violências dos latifundiários. Por terem lutado em defesa do petróleo, pracinhas como Aldo Ripassarti e líderes sindicais como Henrique Moura se encontram no cárcere. 15 camponeses de Fernandópolis estão condenados a um total de mais de 50 anos de prisão por se terem defendido contra os grileiros.

E' êste, em têrmos muito gerais, o quadro da situação atual. Diante dêle, a anistia não seria apenas uma medida de justiça, mas também um passo decisivo no sentido da reconquista das liberdades democráticas. E isto se torna ainda mais importante no momento em que a ofensiva dos salteadores americanos impõe a todos os patriotas e democratas a organização de uma ampla frente de resistência e de luta pela independência nacional. A anistia, a garantia efetiva das liberdades públicas, a liberdade sindical, a legalidade do Partido Comunista são fatores de fortalecimento dessa frente de luta que interessa à maioria absoluta de nosso povo, condição essencial, mesmo, da sobrevivência de nossa pátria como nação independente.

A ANISTIA NÃO SERA' UM PRESENTE

E' claro que a anistia não pode ser o fruto de um ato de benignidade dêste govêrno que todos os dias manda prender e processar brasileiros. Ela só será conquistada, como em 1945, se soubermos convencer a maioria do povo de sua importância, se soubermos mobilizar as massas para poderosas manifestações pela anistia e pela liberdade.

A "ANISTIA" DOS SRS. RUI DE ALMEIDA E ESTILAC

Quanto ao projeto Rui de Almeida, a respeito do qual se manifestou publicamente o sr. Estilac Leal e em tôrno do qual a imprensa governista procura fazer grande barulho, não passa, evidentemente, de uma medida parcial e sem importância, utilizada agora por Getúlio para, ao mesmo tempo, fazer demagogia "democrática" e impedir que aumente o clamor por uma anistia ampla e irrestrita. O projeto Rui de Almeida diz respeito apenas à situação dos militares beneficiados pela anistia de 45, mas que não foram reconduzidos ao exército porque aquêle decreto deixava esta faculdade em mãos de uma comissão de escolha do presidente da República. Sob o govêrno Dutra, apenas os integralistas e alguns pouco renegados, como Silo Meireles, conseguiram voltar ao exército. De acôrdo com o projeto em discussão, a situação não se modificará substàncialmente, já que, embora determine êle a volta de todos os oficiais anistiados ao exército, o govêrno se reserva o direito de reformar os que deseje. Trata-se, pois, de uma medida parcial e sem significado em si mesma. A celeuma que tanto o govêrno quanto a "oposição" têm feito em tôrno dela tem em vista desviar os democratas e todo o povo da luta pela verdadeira anistia, por uma anistia ampla e irrestrita que esvazie os cárceres, que cancele os processos, que contribua para restabelecer em nosso país o clima de garantias democráticas de que tanto necessitamos para reforçarmos nossa luta pela independência nacional.

ANISTIA! LIBERDADE PARA ELISA BRANCO!

Numerosas personalidades, em todo o Brasil já se manifestaram pela anistia. Deputados de todos os partidos políticos e destacados elementos sem partido não tiveram dúvida em apoiar essa sentida aspiração popular. Cumpre, agora, fazer com que esta campanha se amplie e se estenda, cumpre desfazer todos os equívocos e combater a demagogia do govêrno, cumpre tornar bem claro que anistia significa liberdade imediata de todos os democratas e patriotas, significa a anulação dêsses milhares de processos infames instaurados com base da lei de segurança do estado novo, significa a volta às fileiras do exército de todos os que delas foram afastados por lutarem contra o fascismo e o imperialismo.

Ao lutarmos pela anistia, é justo colocar em primeiro plano a luta pela liberdade imediata de Elisa Branco. A 7 de setembro faz um ano que Elisa estendeu no Vale do Anhangabaú, diante mesmo dos soldados ameaçados de ir para a Coréia, a faixa com a palavra de ordem que iria ficar conhecida em todo o Brasil: "OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A CORÉIA". Longe de atingir seu objetivo, que era impedir a repercussão dessa palavra de ordem, a prisão e a condenação de Elisa Branco fizeram com que ela chegasse ainda mais depressa ao coração de tôdas as mães, à consciência de todos os brasileiros. A atitude de Elisa Branco contribuiu poderosamente para galvanizar a consciência contrária ao envio de tropas brasileiras para a Coréia e quando, há poucos meses a ameaça do envio de soldados brasileiros para essa guerra infame se tornou mais aguda, vimos suas palavras repetidas tão veementemente e por um número tão grande de pessoas que o govêrno não pôde mesmo realizar seu objetivo. Assim, a luta pela liberdade imediata de Elisa Branco deve ser uma luta de tôdas as mães, uma luta de todos os brasileiros, uma luta de todos os patriotas.

Lutando pela liberdade de Elisa Branco, levantando a bandeira da anistia, os comunistas lutam pela conquista das liberdades democráticas para o povo e por um govêrno capaz de assegurá-las, um govêrno democrático popular.

Construção de Casas na Polônia

A Polonia é um dos países que mais sofreu com a gressão hitlerista. As hordas fascistas passaram a ferro e fogo sôbre as cidades polonesas.

A Polônia popular tem conseguido grandes vitórias na construção de habitações. Realizam-se ao mesmo tempo importantes obras de reconstrução e se constroem novos edificios. Atualmente estão sendo edificadas duas grandes cidades: Nova Huta e Tycha.

O plano de construção de habitações para este ano prevê a conclusão de 62.000 casas para morar. As casas em construção se destinam aos trabalhadores e terão todos os serviços indispensáveis.

VITÓRIA DO MARXISMO-LENINISMO NA CHINA

Trecho do artigo de PENG CHEN, membro do Bureau Politico do Comitê Central do Partido Comunista da China. (Junho, 1951).

... Que é o Marxismo-Leninismo? A experiência prática do povo chinês nos tem ensinado que o Marxismo-Leninismo é uma onipotente arma científica. Ela capacitou-nos a esclarecer os pontos obscuros de nossa história, a reconhecer corretamente o caráter da sociedade chinesa contemporânea e da revolução chinesa, assim como o caráter reacionário do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático. Ela capacitou-nos a expôr, rápida e completamente, a verdadeira natureza das várias espécies de mistificadores e traidores que puseram máscara revolucionária, mas que realmente servem como instrumentos dos nossos inimigos. Assim ela nos tornou possível traçar resolutamente e seguir firmemente o caminho acertado das mais complexas lutas revolucionárias na China. Elevou a classe operária chinesa de uma classe em si a uma classe para si. Transformou as lutas espontâneas do povo chinês em lutas revolucionárias conscientes, guiadas com previsão científica. Possibilitou a classe operária chinesa traçar exatamente as linhas de demarcação entre os inimigos, amigos e nós próprios, a organizar firmemente as fileiras revolucionárias, a ganhar e unir todos aquêles que tinham possibilidade de ser nossos aliados e a estabelecer uma ampla frente única, de modo a que os nossos inimigos fôssem completamente isolados e derrotados um por um. Capacitou-nos também a avaliar exatamente a situação e a tomar ora a ofensiva ora a defensiva contra nossos inimigos, sem perda de uma única oportunidade. Assim o povo chinês e o Partido Comunista Chinês se tornaram invencíveis. A história da revolução chinesa provaram inteiramente que o Marxismo-Leninismo é "uma verdade universal que se aplica em qualquer parte" (Mao-Tse-Tung, "Sôbre a Ditadura da Democracia Popular").

Hoje todo o mundo sabe que sem o Partido Comunista Chinês a Nova China atual não existiria. Mas como foi que o Partido Comunista Chinês se tornou capaz de levar o povo chinês, que durante muito tempo foi caluniado pelos imperialistas e seus lacaios como "bárbaro", "atrasado" e "os homens doentios da Ásia Oriental", a derrubar a dominação todo-poderosa do bloco dos reacionários internos e externos e a construir um tal país independente, democrático, pacífico, unido, próspero e forte como a República Popular da China de hoje?

Isto foi possível porque "o Partido Comunista da China orienta todo o seu trabalho pelos ensinamentos que unem as teorias do Marxismo-Leninismo com a prática efetiva da revolução chinesa — os ensinamentos de Mao-Tse-Tung — e luta contra quaisquer desvios teoricos ou práticos. Baseando-se no materialismo histórico e dialético marxista, "o Partido Comunista Chinês aceita criticamente os legados da história chinesa e mundial, opondo-se à interpretação idealista ou materialista-mecanicista do mundo". (Estatutos e Programa do Partido Comunista da China). Isto foi possível porque o Partido Comunista Chinês tem sido a vanguarda e o destacamento organizado da classe operária chinesa, armado com a teoria do Marxismo-Leninismo, organizado de acôrdo com os princípios de construção do Partido traçados por Lenin e Stalin.

EDITORIAL DO "PRAVDA"

Controlar os Militantes Pelos Resultados de Seu Trabalho

A escolha acertada, a distribuição e a educação dos quadros é uma das mais importantes condições da direção bolchevique. Lênin e Stálin nos ensinam que o problema da seleção dos homens constitui uma das questões fundamentais de qualquer atividade de organização e edificação.

Os homens, os quadros, são o capital mais precioso e decisivo entre os demais capitais valiosos que existem no mundo. Os êxitos alcançados pelo nosso Partido em seus esforços de edificação do comunismo representam em grau considerável o resultado da educação bolchevique dos militares do Partido e dos órgãos soviéticos e administrativos e da preocupação deste em elevar o nível político e a capacidade dos quadros. O Partido educa-os incansavelmente no espírito de dedicação sem limites à causa de Lênin e de Stálin, de elevada consciência ideológica, de fidelidade aos princípios e de honradez, no espírito da crítica e autocrítica bolcheviques e da mais severa obediência à disciplina partidária e estatal.

O contrôle dos quadros em seu trabalho vivo e prático em cumprimento das resoluções aprovadas pelo Partido e pelo govêrno constitui um método eficiente para se educar e ensinar os quadros.

"Controlar os militares — afirma o camarada Stálin — significa controlá-los não pelas suas promessas e declarações, mas através dos resultados de seu trabalho.

Contorlar a realização das tarefas significa controlá-las não só no escritório e não só através de relatórios formais, mas em primeiro lugar controlá-las no local de trabalho através dos resultados reais de sua execução."

Não se pode dirigir sem um bom conhecimento dos homens, sem se estudá-los em sua atividade prática e sem se controlá-los através dos resultados de seu trabalho. Os organismos do Partido devem conhecer bem os quadros, devem conhecer as qualidades e as debilidades de qualquer militante e distribuí-los de forma que cada um sinta que se acha em seu lugar próprio e possa produzir o máximo da sua capacidade de trabalho.

Alguns organismos locais do Partido nem sempre observam, como os fatos o demonstram, esse requisito indispensável a uma direção acertada. Um contrôle recentemente realizado revelou sérias debilidades e êrros cometidos pela direção do comitê regional de Smolensk do P. C. (b) da U. R. S. S. em sua atividade de direção econômica e cultural. Essas debilidades e êrros constituiram em grau considerável uma consequência do fato de que o comitê regional enfraqueceu de maneira inadmissível o seu trabalho com os quadros, não corrigiu em tempo os militantes que cometeram os êrros e não manifestou o necessário rigor em relação aos quadros, educou-os de maneira franca no espírito de uma atitude irreconciliável em relação às debilidades e uma rigorosa observação da disciplina partidária e estatal.

A denúncia oportuna e conscienciosa dos êrros cometidos pelos militantes, o estudo atencioso das causas que deram origem a esses êrros e a determinação das medidas necessárias a seu afastamento é uma condição indispensável à educação acertada dos quadros. A dissimulação dos êrros e uma atitude de liberal em relação às debilidades dos militantes só servem para estragá-los e provocar novos êrros. Educar os quadros com acêrto significa não dissimular as debilidades, mas pô-las a descoberto e corrigi-las com audácia e decisão.

O camarada Stálin nos ensina que somente numa situação de autocrítica franca e honesta é que se pode realmente educar os quadros bolcheviques. Quem pensa em poupar o amôr próprio de nossos quadros por meio da dissimulação de seus êrros põe a perder tanto os quadros como o seu amôr próprio.

A crítica e a autocrítica bolcheviques constituem um método provado de educação dos quadros. E' disso que as vezes se esquecem determinados militantes do Partido. Por ocasião da conferência urbana do Partido em Orlov os delegados citaram muitos exemplos que atestam que o comitê urbano havia se conformado em relação a sérios êrros cometidos por alguns militantes. A ausência da crítica e da autocrítica levou esses militantes a abandonar definitivamente a tarefa que lhes cabia executar e o comitê urbano se viu obrigado a afastá-los dos postos que ocupavam. E' evidente que na maioria dos casos poder-se-ia ter evitado a aplicação dessa medida extrema se o comitê urbano controlasse os militantes pelos resultados do seu trabalho e denunciasse e criticasse em tempo as suas debilidades.

Os órgãos locais do Partido que, "salvando" militantes fracassados, transferem-se de lugar para lugar, cometem um sério êrro. Essa maneira de agir causa grandes danos. O comitê regional do P. C. (b) da U. R. S. S. em Sverdlovsk constatou de maneira evidente que o camarada Byzov, diretor da administração regional da agricultura, não dá conta da tarefa que lhe foi reservada. Ao invés de incumbí-lo de um trabalho de acôrdo com as suas fôrças e habilitações, o comitê regional, temendo "ofendê-lo", recomendou-o para o posto de substituto do presidente do comitê regional executivo da agricultura. Em pouco tempo o comitê regional se convenceu do êrro que cometera.

A arte de selecionar os quadros está na habilidade em distribuir os militantes por funções de forma que cada um deles sinta que se encontra no lugar que lhe cabe. E' importante assistir em tempo os militantes quando êstes necessitam de apoio, estimulá-los quando conquistam os primeiros êxitos e não poupar o tempo gasto com uma ajuda paciente no sentido de apressar o seu programa.

O contrôle dos quadros através dos resultados reais do cumprimento das tarefas auxilia os organismos do Partido a descobrir e a promover quadros novos — homens práticos, capazes de garantir uma direção concreta do trabalho sob a sua responsabilidade e de fortalecerem a disciplina partidária soviética. Ao mesmo tempo um contrôle sistemático e bem organizado da realização das tarefas ajuda os organismos do Partido a descobrir os burocratas e homens de gabinete, os impostores e tagarelas e destituir de suas funções aqueles que infringem a disciplina partidária e estatal.

Nas conferências partidárias regionais, urbanas e distritais que se realizaram recentemente alguns militantes dirigentes foram submetidos a uma crítica séria e justa por motivos das debilidades que se revelaram em sua atividade. Em suas resoluções as conferências frizaram a necessidade de se melhorar o trabalho de seleção e educação dos quadros.

Um dos maiores defeitos do trabalho de alguns comitês do Partido quanto à seleção e educação dos quadros está em se apoiarem com frequência em um círculo estreito de militantes, em manifestarem um temor completamente sem motivo na promoção de novos quadros jovens e principalmente de quadros femininos.

O Partido exige que seus organismos manifestem um zelo particular em relação à educação e à promoção de novos e jovens militantes. O camarada Stálin nos ensina ser necessária a promoção audaz e oportuna de jovens quadros à posições de direção.

E' obrigação diária dos organismos do Partido educar com cuidado os quadros, armá-los com a doutrina marxista-leninista, ajudá-los a dominar a experiência do trabalho de direção e a aperfeiçoar as suas qualificações práticas.

E' de se lamentar que nem sempre nem em tôda parte os quadros sejam considerados com solicitude. Em Kishiniev o camarada Mariutin que se recomendara pelo seu trabalho foi promovido ao posto de secretário do comitê distrital Lênin. E' evidente que o comitê urbano de Kishiniev deveria ajudar o camarada Mariutin a dominar os métodos de direção partidária. Durante cinco meses, porém, nenhum dos secretários do comitê urbano convocou por uma vez sequer o jovem militante do Partido, desinteressando-se por saber como êste desempenha as suas novas funções e de que ajuda necessita. Infelizmente não se trata do único caso no gênero. Basta dizer que durante os últimos três anos se substituiram oito secretários no comitê distrital Lênin. O comitê urbano de Kishiniev deve dedicar uma maior atenção ao trabalho com os quadros.

Os nossos quadros são o lastro ouro do Partido e do govêrno. As exigências aos quadros do Partido e dos órgãos soviéticos e administrativos incessantemente se elevam no processo da luta pela execução das tarefas de edificação do comunismo. A fim de que os nossos militantes se mantenham ao nível dos novos e sempre crescentes requisitos a que devem satisfazer é preciso que cuidemos deles como sempre o faz Stálin e que demonstremos um zêlo stalinista quanto à sua educação e formação.

Uma organização eficiente do trabalho com os quadros é a garantia de um maior ascenso do trabalho orgânico-partidário e político-partidário e de novos êxitos na luta pelo florescimento da grande Pátria soviética e pelo triunfo do comunismo.

GUIA DO CORRESPONDENTE...

(Conclusão da 6.ª pag.)

simples informação transmitida por escrito nunca deve começar com rodeios e circunlóquios. Quando tiver de informar sobre uma greve, nunca iniciar assim: "HÁ mais de um ano os operarios da fabrica X vinham lutando por seus direitos. Em janeiro fizeram a sua primeira reclamação; em fevereiro apresentaram um memorial; cansados de esperar pelo desfecho do dissidio coletivo, etc. ...resolveram entrar em greve". Esse é um mau processo de dar informação. A noticia de uma greve deve começar com o proprio fato que é o que mais interessa ao leitor, deixando-se para depois os detalhes. Exemplo: "Os operários da Fabrica X entraram em greve às 14 horas de quarta-feira, 25 de outubro, etc.. Cansados de esperar pelo desfecho do dissidio coletivo essa foi a solução justa, etc.".

COMO REDIGIR

Para ser um correspondente não é preciso saber redigir. As informações valem principalmente pelos fatos que contêm. Portanto, o correspondente pode prestar excelentes serviços apenas narrando os fatos, por meio de cartas, por telegrama ou simplesmente transmitindo-os pelo telefone.

Mas um correspondente, mesmo que inicie suas atividades como informante, deve esforçar-se para aprender a redigir. Como devem ser redigidas as noticias?

Todas as informações devem ser redigidas com simplicidade, em um estilo claro, sem frases inuteis, sem palavras complicadas. Não omitir nenhum detalhe essencial quando se tratar de fatos importantes (com o mesmo cuidado cmo que se evitam os comentarios inuteis); por exemplo se se trata de uma greve, servir-se do plano seguinte:

Inicio da greve... onde se verificou... data e hora.

Condições em que a greve se desencadeou.

Reivindicações...

Numero de trabalhadores da fabrica ou da oficina...

Participação na greve... todos? Houve fura-greves?

Intervenções, policia...

Resultados da greve.

Sempre que possivel um comunicado sobre um fato importante deve ser acompanhado de uma fotografia. Se o correspondente não dispõe de uma maquina não será dificil obtê-la de um amigo, conseguir por preço módico uma fotografia de um profissional, etc..

COMO FAZER CORRESPONDENTES POPULARES

Nossos jornais não devem contar tão somente com a iniciativa espontanea das massas e esperar que, a um simples apelo seu, brotem como por milagre por toda a parte os correspondentes populares. A rêde de correspondentes será constituida à medida que os nossos jornais souberem atraí-los, descobri-los, estimulá-los e conservá-los. Esta é uma experiencia nova em nosso País e nos há de custar algum esforço torná-la uma realidade viva. Os correspondentes devem ser recrutados entre os elementos mais ativos e mais capazes em cada empresa, oficina, bairro ou localidade. Nosso espirito de vigilancia proletária, que deve estar sempre presente, não deve entretanto dificultar o mais amplo recrutamento de correspondentes populares. Não cobrir de suspeitas todos quantes queiram adiantar-se e vir a nós o que não quer dizer que esteja excluida toda a indispensavel vigilância.

Devemos abrir amplamente às massas as inscrições aos postos de correspondentes por meio de propostas (em impressos avulsos ou em cupões insertos nos jornais) contendo um minimo de dados individuais (nome, endereço, local de trabalho, referências). As propostas (pessoalmente ou por escrito por pessoas de confiança do jornal) mas tambem poderão ser simplesmente enviadas ao jornal pelo proprio candidato a correspondente.

Tratando-se de candidato recomendado ou apresentado por iniciativa própria, o jornal, a seu critério, deve estabelecer como condição para dar ao correspondente o seu cartão de identificação (ou carta de nomeação) a publicação de 1, 2 ou 3 de suas informações forem aceitas e merecerem ser publicadas. Uma vez admitido no seu posto, o correspondente popular deverá passar a ter alguma vantagem, o que poderá ser o direito a uma assinatura gratuita ou o direito de receber gratuitamente o jornal.

Será necessario manter entre os correspondentes uma constante emulação, como por exemplo a instituição de premios mensais para a melhor informação de cada mês, com a publicação, segundo aconselharem as condições de cada localidade, do retrato do correspondente premiado, sua biografia, etc.. Esses premios deverão ser bastante sugestivos para despertarem interesse.

Os correspondentes devem ser advertidos sobre a possibilidade de não serem publicados todos os seus comunicados. Nem sempre será possivel aceitá-los e publicá-los, por motivos que somente a redação conhece. Mas em todos os casos eles serão uteis e o correspondente não pode nem deve ficar desestimulado e mal satisfeito por isso. Em certas ocasiões, as informações serão aproveitadas e publicadas em parte ou aproveitadas e não publicadas totalmente.

IMPORTANCIA DO CORRESPONDENTE POPULAR

Um corresondente é uma parte integrante do corpo de redatores do jornal, deve merecer tanta consideração quanto qualquer redator de banca do jornal. Ele deve sentir-se responsavel pelos êxitos e pelos insucessos do jornal, deve esforçar-se por conquistar a confiança da direção do jornal e impor-se como um membro atuante do organismo do jornal.

Mas os correspondentes só se sentirão integrados na vida do seu jornal à medida que as direções de cada jornal emprestarem aos seus correspondentes toda a importancia que eles merecem.

Os correspondentes devem exigir, dos jornais a que servem, a realização de reuniões periódicas, para discussão dos problemas relacionados com a imprensa popular, para critica e autocritica do seu jornal. Essas reuniões, que se realizarão com a presença de pelo menos um membro da redação do jornal (e agrupando correspondentes de um bairro, de uma zona, de uma localidade ou de empresas ou setores afins) terão por finalidade corrigir, na base da critica e da autocritica, os erros e debilidades de nossa imprensa e haverão de contribuir para transformar profundamente a qualidade dos jornais populares, elevando-os ao nivel das exigências e das preferências das grandes massas brasileiras.

Participação.....

(Conclusão da 6.ª pag.)

nacional de todos os povos que ainda gemem sob o guante imperialista e sob a opressão capitalista. A juventude brasileira teve a honra de assinar essa mensagem ao grande comandante da batalha decisiva que trava a humanidade pela sua libertação.

Os jovens brasileiros, que têm em Prestes um símbolo do espírito revolucionário da nossa juventude — o general de 26 anos da Coluna Invicta, o herói nacional-libertador de 1935, o principal combatente da luta contra o fascismo e contra o imperialismo norte-americano em nossa Pátria — saberão desempenhar um destacado papel na luta de nosso povo pela paz, pela libertação nacional e por um govêrno democrático-popular que assegure à juventude a realização de seus mais sagrados anselos e o pleno desenvolvimento de sua formidável energia, combatividade e fôrça construtora, por uma Pátria livre e feliz.

700.000 ASSINATURAS DO...

(Conclusão da 1ª. página)

lhores e ainda não suficientemente desenvolvida agora, apesar dos magníficos resultados que deu durante a campanha do Apêlo de Estocolmo.

A campanha de casa em casa requer, no entanto, melhor planificação, distribuição de ruas e zonas entre os grupos coletores, a fim de evitar a perda de tempo que representa a visita a casas onde já estiveram outros grupos coletores.

EM MARCHA PARA O CONGRESSO BRASILEIRO DA PAZ

A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, em sua última reunião, programou a realização de um Congresso Brasileiro da Paz no próximo mês de outubro.

O Congresso constituirá, assim, o ponto alto da Campanha por um Pacto de Paz, o grande balanço da coleta de assinaturas, da emulação fraternal entre organizações e coletores individuais recordistas, com a transmissão das experiências mais úteis, cuja utilização levará a campanha à vitória final.

O Congresso nacional será precedido de congressos estaduais, municipais, conferências de bairros, assembléias de empresas, assembléias de organizações, etc., visando sempre a ampliação e a organização do movimento dos partidários da paz, cuja atividade é permanente e não se limita a esta ou àquela campanha, até que cesse o perigo de guerra, com o desarmamento dos agressores, com a solução pacifica do conflito na Coréia e, finalmente, com a assinatura do Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, a base mais sólida para garantir a coexistência pacifica, possível e realizável, entre o sistema socialista e o sistema capitalista.

INTENSIFICAR A LUTA PELA PAZ

E' preciso, porém, ter a convicção de que a paz só será mantida se os povos tomarem em suas mãos a sua defesa. O perigo de guerra continua a aumentar. A melhor prova disso é a série de provocações do comando militar norte-americano na Coréia, violando a neutralidade da zona de Kaesong, onde se realizavam as conversações de armistício. O objetivo do imperialismo é claro: impedir qualquer acôrdo pacífico do conflito na Coréia e, portanto, continuar a guerra e estendê-la à tôda a Ásia, ameaçando o mundo. Os mais enfurecidos agentes da guerra nos Estados Unidos já clamam pelos bombardeios atômicos e pelo assalto direto à União Soviética. Aviões norte-americanos bombardearam nos últimos dias localidades coreanas situadas nas fronteiras da URSS. A hostilidade dos Estados Unidos para com o povo chinês chega ao ponto de impedir que a China se represente na Conferência de São Francisco para discutir o tratado de paz com o Japão, quando foi a China a principal vítima das agressões japonesas.

Tudo isso exige de nossa parte mais vigilância na defesa da paz. Exige sobretudo mais atividade e mais trabalho na campanha em favor de um Pacto de Paz, pela cobertura da quota de 5 milhões de assinaturas, numa viva e enérgica demonstração de nosso propósito inabalável de não participar das guerras odiosas desencadeadas pelos imperialistas norte-americanos no seu furor expansionista de

EDITORIAL

(Conclusão da 1ª. página)

do, ao contrário, mobilizar todos aquêles que, independentemente de convicções políticas, religiosas ou filosóficas, desejam a manutenção da paz no mundo.

Os comunistas, expressando as aspirações de todo o povo brasileiro, consideram a paz sua tarefa central e por isso são os melhores combatentes do movimento dos partidários da paz. A luta pela paz é um dever de honra dos comunistas, razão porque temos a obrigação de contribuir decisivamente para a vitória da campanha de 5 milhões de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, lançado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Cada comunista na fábrica, na fazenda, no bairro, na escola, no quartel ou no navio é o mais ardoroso combatente por um Pacto de Paz; não só coleta o maior número de assinaturas ao pé do Apêlo por um Pacto de Paz, toma iniciativa de organizar comitês de defesa da paz, esclarece, na base dos fatos, as massas sôbre o perigo de guerra que as ameaça, como também se esforça para que as massas participem ativamente na luta pela paz, para que, ao lado dos comunistas, homens e mulheres do povo de tôdas as tendências políticas ou convicções religiosas coletem assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial dos Partidários da Paz.

E' evidente que os comunistas não lutam somente por êsse objetivo. Cada comunista luta pelo programa de nosso Partido, luta de maneira firme e consequente pelo programa da FDLN. Por isso é necessário na luta pela paz não confundir o Movimento dos Partidários da Paz com o Partido. O Movimento dos Partidários da Paz tem o seu programa definido e é em tôrno dêle que se unem todos os partidários da paz em nosso país para lutar por sua execução. Confundir o Partido com o Movimento dos Partidários da Paz, rebaixa não só o papel de vanguarda que o Partido deve desempenhar, reduzindo-o a uma organização inferior, como também estreita a luta pela paz, impedindo que sejam atraídas para ela grandes massas, reduzindo a luta pela paz unicamente a uma luta dos comunistas.

Os comunistas, como melhores combatentes da causa da paz, na luta específica pela paz devem, por isso, dispender o máximo de esforços para ajudar a estruturar e ampliar o Movimento dos Partidários da Paz, fundando novos comitês de defesa da paz e ajudando a instalar sedes para essas organizações, deixando sempre bem clara a diferenciação que existe entre o Partido e o Movimento dos Partidários da Paz.

E' necessário por outro lado, que os organismos e militantes do Partido considerem como uma de suas tarefas imediatas fundamentais o preenchimento das cotas de assinaturas estabelecidas pelo Movimento dos Partidários da Paz, pois de seus esforços depende em boa parte o êxito final da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz.

Simultâneamente com os esforços pela ampliação da luta por um Pacto de Paz, é necessário reforçar a propaganda em defesa da paz, mostrar tôda a importância que tem para os destinos da humanidade a conclusão de um Pacto de Paz entre os cinco grandes, a fim de que reivindicação de um Pacto de Paz seja uma reivindicação dos milhões de brasileiros que aspiram uma vida pacífica e feliz. Desmascarar a propaganda guerreira, as mentiras e as calúnias dos fautores de guerra contra os partidários da Paz e a União Soviética, pôr a nu diante das massas a política de guerra de Vargas, é dever dos comunistas. Os comunistas, ao lado dos demais partidários da paz, muito contribuirão à luta pela paz, realizando comícios, comandos de casa em casa e palestras, difundindo materias que digam a verdade sôbre a política guerreira dos imperialistas e do govêrno antinacional de Vargas. E' preciso utilizar todos os meios de propaganda, oral e escrita, para esclarecer e educar o povo, sôbre os sinistros objetivos dos fautores de guerra e sôbre as finalidades altamente humanas do Movimento dos Partidários da Paz.

Na luta pela paz, por um Pacto de Paz, não há tempo a perder. E' imprescindível levarmos sempre em conta que só contribuiremos efetivamente para que a paz seja mantida se seguirmos as sábias indicações do grande Stálin, guia de todos os povos, se o nosso povo tomar em suas mãos a causa da manutenção da paz e se a defender até o fim.

Para isso devemos lutar com mais entusiasmo e decisão pela vitória da campanha de 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz, não ficar satisfeitos com os êxitos obtidos, nem permitir que a auto-suficiência penetre em nossas fileiras. A vitória da campanha por um Pacto de Paz será uma importante contribuição de nosso povo à causa da manutenção da paz.

Os fatos evidenciam que existem no país tôdas as condições para que 5 milhões de brasileiros assinem o Apêlo por um Pacto de Paz. Mas para alcançar êsse objetivo devem os comunistas ocupar o seu pôsto de vanguarda na luta pela paz, lutando ao mesmo tempo pelo programa da FDLN.

Nesta luta em defesa da paz precisamos ter sempre em mente os ensinamentos do chefe de nosso Partido, o camarada Prestes, de que:

"Depende fundamentalmente da atividade dos militantes e das organizações de nosso Partido evitar que nosso povo seja enganado pelas mentiras dos provocadores de guerra e arrastado como carne de canhão pelo govêrno do sr. Vargas na aventura criminosa de uma guerra imperialista. E' esta a grande tarefa de nosso Partido que só assim, à frente da classe operária e das grandes massas trabalhadoras, será capaz de defender a paz até o fim, de avançar vitoriosamente no caminho da organização da Frente Democrática de Libertação Nacional, da luta vitoriosa pela completa independência nacional do jugo imperialista e da conquista da democracia popular, do verdadeiro govêrno do povo, que o livre da opressão e da miséria, do atraso e da ignorância, e que abra para nossa pátria o caminho da paz, da democracia de verdade e do socialismo"

COLHEITA ABUNDANTE

Com resultado da reforma agraria realizada na China, a terra passou para as mãos dos que a trabalham, os camponeses. Isto influiu decisivamente para o aumento atual das colheitas.

A colheita atual cresceu em media de 10 a 15 por cento em relação à do ano passado.

Nos campos da China desapareceu a fome e aumenta o bem-estar das famílias camponesas.

PELA VOLTA DOS NOSSOS

(Conclusão da 1ª. página)

NEIROS! — QUE REGRESSEM DOS ESTADOS UNIDOS OS NOSSOS MARUJOS!

Cartazes e volantes foram espalhados por tôda a cidade. Apesar das perseguições policiais, tiveram lugar numerosos comicios relâmpagos nos centros mais movimentados.

Os jovens do Colégio La entraram em greve, depois de terem feito inscrições nos muros do colégio e pregado cartazes exigindo o regresso dos marinheiros.

Comissões de representantes da União dos Trabalhadores do Distrito Federal e o Conselho de Paz dos Marítimos estiveram na Câmara Federal, a cujo presidente foi entregue um memorial exigindo o regresso dos marujos e repudiando toda manobra para arrastar-nos à guerra contra o povo coreano.

Um grupo de estudantes **cariocas realizou, na Av. Passos, o enterro simbolico do general Gois Monteiro, an-**

faiéte, do Distrito Federal, tigo colaborador do nazismo, mandado por Getúlio Vargas aos Estados Unidos para traficar com o sangue de nossa juventude para a guerra dos trustes.

Os operarios da Light promoveram também vigorosas manifestações pela volta dos marinheiros, distribuindo volantes e pregando faixas nos muros daquela empresa imperialista.

Em Niterói, os grevistas da fabrica de vidros São Domingos, que neste momento lutam por aumento de salários, realizaram uma concentração, na qual diversos oradores **se manifestaram pelo regresso imediato dos 2.400 marinheiros.**

Esta é a resposta do nosso povo à política de guerra de Getúlio e a suas repelentes confabulações guerreiras com os agressores norte-americanos. Não queremos guerra e lutaremos até o fim em defesa da paz e da independencia nacional.

CONVICÇÃO, ENTUSIASMO,...

(Conclusão da 1ª. página)

blemas mas que são contra a guerra, ou não concordam com a entrega de nosso petróleo, ou querem defender as liberdades democráticas, ou querem lutar contra a miséria e a fome, etc. Diante de semelhante situação, centenas e milhares de organizações unitárias deveriam surgir nos locais de trabalho, nos bairros e nas povoações camponesas, entre as mulheres e os jovens — organizações que lutem pela paz, ou contra a remessa de tropas para a Coréia, ou contra as decisões de Washington, ou em defesa de nosso petróleo, ou pela anistia para os presos e processados por crimes políticos, organizações unitárias contra a miséria, contra a carestia da vida, contra a reação policial, etc.

Pouco temos avançado, no entanto, neste terreno. E é justamente por isso que pouco avançamos no caminho da organização dos comitês democráticos de libertação nacional.

Não se trata aqui de sectarismo apenas, como pode parecer à primeira vista, mas fundamentalmente de uma certa passividade, da incompreensão do momento que atravessamos, de falta de confiança nas fôrças da classe operária, no sentimento revolucionário do nosso povo e na própria fôrça e influência de nosso Partido. A causa dessa passividade, como já foi assinalado pelo Comitê Nacional está fundamentalmente no baixo nível político e ideológico de todo o Partido, de cima a baixo, o que muito dificulta ainda uma perfeita assimilação da sua linha política e tática e, portanto, a justa aplicação dessa linha.

E' evidente que só poderemos ganhar as massas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e levá-las à luta por êsse programa na medida em que estivermos convencidos do seu acêrto. Não se trata de aceitar simplesmente o Manifesto de Agôsto, mas de ter a convicção científica da justeza da orientação nele traçada. Para isto é indispensável compreender, antes de tudo, o que significa o aprofundamento da crise geral do capitalismo neste após-guerra em consequência da grande vitória obtida pelas fôrças do socialismo sôbre as do imperialismo na última guerra e, em seguida, qual o reflexo dessa agravação da crise geral do capitalismo em nosso próprio país, onde as contradições de uma ordem econômico-social envelhecida estalam por todos os lados e põem na ordem do dia a solução dos problemas da revolução democrático-popular agrária e anti-imperialista.

E é justamente por isso que o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional apresentado no Manifesto de Agôsto é o único programa em torno do qual podem ser mobilizadas e organizadas as mais amplas massas populares — não é um programa para amanhã, mas para já. E' claro, porém, que as massas não serão jamais ganhas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional se os comunistas não forem capazes de exercer o seu papel de vanguarda, se não souberem unir à mais intensa atividade entre as massas na luta pelas suas reivindicações imediatas, econômicas e políticas, a ação permanente que desmascare a política das classes dominantes e de seu govêrno e coloque diante das massas o verdadeiro conteúdo desta política e faça penetrar nas massas, através da sua própria experiência, a verdade proletária e comunista, a solução revolucionária dos problemas de nosso povo, apresentada pelo nosso Partido no seu Manifesto de 1.º de Agôsto.

Trata-se de lutar, pois, pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, de não ficar à espera dos movimentos espontâneos das massas, de não ficar a reboque dos acontecimentos, mas de tomar a iniciativa, de aproveitar cada acontecimento para levar as massas à luta, a ações concretas contra a guerra, contra a miséria, contra o terror policial. Cada militante e cada organização do Partido deve ter a maior iniciativa e, à frente das massas, deve saber suscitar lutas cada vez mais altas sem qualquer receio ou vacilação. E' por meio dos movimentos de massas que se avança e são êsses movimentos que unificarão as fôrças revolucionárias e as levarão à vitória. Sem lutas não avançaremos e jamais nos colocaremos na altura dos acontecimentos que poderão, por isso, nos surpreender e ultrapassar.

Conscientes de nosso papel de vanguarda temos que redobrar nossos esforços no sentido de unir e organizar a classe operária, certos do seu papel dirigente na luta de nosso povo pela paz, a libertação nacional e a conquista da democracia popular. Só a classe operária, cada dia mais consciente do seu papel dirigente, poderá aglutinar tôdas as fôrças revolucionárias de nosso povo e levá-las à vitória. Mas as lutas da classe operária precisam ser apoiadas pelas lutas dos camponeses, a fim de que possa ser forjada a aliança operária-camponesa que deve constituir a espinha dorsal da Frente Democrática de Libertação Nacional, a fôrça decisiva capaz de derrotar o imperialismo e seus lacaios em nosso país.

E' na luta, junto às massas e à frente delas, que nosso Partido consolidará suas fôrças, elevará o nível político e ideológico de suas fileiras e estreitará suas ligações com as grandes massas trabalhadoras.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO XXVI — Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1951 — N.º 401

PARA AS ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

"ALIANÇA AUTONOMISTA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA"

Constituiu-se em São Paulo a "Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia", contando em suas fileiras diversos candidatos que subscreveram o Manifesto lançado por essa entidade conclamando o povo paulista a lutar pela paz e contra a carestia.

A Aliança dá o seu apôio, nas eleições municipais que terão lugar a 14 de outubro em São Paulo, aos candidatos populares que se comprometam a lutar pela paz e contra a carestia.

Novos candidatos aliancistas foram lançados, entre êles: Ramiro Luchesi, líder sindical e ferroviário; Herodina Arruda, operária tecelã e líder sindical; Rondon Goulart, professor; Antonio Chamorro, operário tecelão e líder sindical; Orlando Funcia, comerciário; Bruno Gattai, funcionário da Light; Feud Saad, médico; José Tavares, operário; Floriano Francisco Dezen, trabalhador da CMTC; Ibiapaba Martins, escritor e jornalista; Agileu Gonçalves de Oliveira, comerciário; Henrique Messias, operário da Companhia de Gás; Ofélia do Amaral Botelho, vereadora em Monte Aprazível, professora e líder feminina; Angelo Arroyo, operário metalúrgico.

A Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia está instalando escritórios para a campanha eleitoral, realizando coleta de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, fundando comissões de bairro, de fábricas, de escritórios, de escolas, promovendo comícios, conferências, festas, pequenas reuniões familiares de Aliancistas e realizando comando de porta em porta para explicar o que significa o Programa da AAPPCC para o povo de São Paulo e para todo o Brasil, conforme assinala um de seus comunicados publicado na imprensa paulista.

GUIA DO CORRESPONDENTE POPULAR

A IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA NA LUTA PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL

A excepcional importância da imprensa revolucionária para o esclarecimento das massas populares, sua contribuição inestimavel para educar politicamente o proletariado e o povo na luta pela paz e pela libertação nacional, adquire cada dia maior relevo, à medida que levadas ao desespero, as forças do imperialismo em decadência intensificam sua campanha de mentiras e tentam à custa da demagogia e da infamia iludir as massas e perturbar a sua consciência.

Dizia Lenin, já em 1902, que "o papel de jornal não se limita, todavia, a difundir idéias, a educar politicamente e a atrair aliados politicos. O jornal não é só um propagandista e um agitador coletivo, mas tambem um organizador coletivo".

Como, porém, fazer o jornal viver os problemas do povo? Como fazê-lo cumprir o seu papel de educador e organizador coletivo? Como levá-lo a fincar suas raizes no seio das grandes massas populares?

E' Lenin ainda que responde: "Já o problema técnico de assegurar ao jornal o necessario abastecimento de materiais e sua necessaria difusão impõe a criação de uma rede de agentes locais". (Lenin, QUE FAZER?).

Rememorando a gloriosa trajetoria do orgão das massas trabalhadoras da Russia, diz-nos a "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS":

"Uma arma poderosa com que contava o Partido bolchevique para fortalecer suas organizações e conquistar influencia entre as massas foi o diario bolchevique PRAVDA (A Verdade), que se editava em Petersburgo. Este jornal havia sido fundado segundo as indicações de Lenin, por iniciativa de Stalin, Olminski e Poletaiev. Era um jornal operário de massas, que nasceu com o novo ascenso do movimento revolucionario. (...) De que falava a PRAVDA? Em cada um de seus numeros publicavam-se dezenas de correspondências de operários, nas quais se descrevia a vida do proletariado, a brutal exploração e os multiplos abusos e vexames com que o visavam os capitalistas, seus gerentes e capatazes. (...) A PRAVDA falava das necessidades e reivindicações dos operarios das diversas fábricas e ramos industriais e narrava como lutavam os operarios por suas reivindicações. (...) A PRAVDA contava com uma quantidade enorme de correspondentes operarios. Mais de 11.000 correspondências operarias foram publicadas em suas colunas em um só ano".

As condições do Brasil, em 1951, não são as mesmas que as da Russia de antes da Revolução Soviética. Entretanto, a necessidade de uma imprensa revolucionária de massas, profundamente vinculada à vida e aos acontecimentos do povo é tão evidente aqui como o foi então na Russia. E, para que um jornal de massas cumpra plenamente sua tarefa, é indispensavel que ele disponha de uma rede muito ampla e muito ativa de correspondentes populares. E' indispensavel porque somente assim os jornais de massas poderão ampliar satisfatoriamente sua circulação por entre as camadas do povo.

A imprensa popular, como porta-voz da classe operária e do povo brasileiros, não pode se apoiar nos despachos das agências telegráficas nacionais ou estrangeiras, todas elas submetidas ao controle dos trustes norte-americanos e dos inimigos do povo. Tambem não deve julgar suficientes as informações, quase sempre incompletas, obtidas através de intermediarios ou apresentadas segundo as versões fabricadas pelas classes dominantes e seus observadores.

Infelizmente, dadas as dificuldades e a falta de recursos com que lutam os jornais do povo, eles não dispõem de um corpo tão numeroso de reporteres e funcionarios capazes de se deslocarem para todos os pontos, onde as noticias de interesse popular tenham de ser colhidas. De qualquer modo, a imprensa popular precisa informar-se nas próprias fontes, colher as noticias de primeira mão, refletir com veracidade os acontecimentos de acordo com os interesses e do ponto de vista da classe operária.

Os correspondentes populares levam sobre os reporteres comuns a vantagem de transmitirem os fatos como, na realidade, eles são sentidos pelo povo, porque os correspondentes são uma parte desse povo.

Jornais feitos para o povo, com a ajuda do povo, os orgãos da imprensa popular somente poderão publicar uma grande quantidade de informações verdadeiras e que interessem às grandes massas se dispuserem de muitos correspondentes ativos e capazes. Eles somente se tornarão efetivamente eficientes à medida que puderem compensar a falta de um numeroso pessoal de redação com um grande numero de informantes, compreendendo milhares e milhares de correspondentes populares, operarios, camponeses, funcionarios, empregados, donas de casa, técnicos, estudantes, intelectuais, etc..

Esses correspondentes, que devem imediatamente ser organizados, funcionarão como uma gigantesca maquina de informações, capaz de superar em quantidade e em qualidade as custosas fontes de que dispõem os jornais das classes dominantes, para os quais estão abertos os cofres públicos, em sua totalidade nutridos pelos dinheiros das negociatas e pelas gorgetas dos imperialistas norte-americanos.

A' medida que a nossa rede de correspondentes se amplia e reforce sua atividade, uma verdadeira torrente de informações chegará ininterruptamente às redações da imprensa do povo, através de cartas, telegramas, telefonemas e visitas. E' assim que uma poderosa imprensa de massas será construida.

HOMENS RESPONSAVEIS E CAPAZES

a) O correspondente popular deve ser um homem responsavel. Ele é o agente de ligação entre os orgãos da imprensa popular e a população. Em sua empresa, em sua oficina, na escola ou no bairro, na localidade de onde reside, o correspondente é um representante da imprensa popular. Por isso o correspondente deve ser um homem de responsabilidade, um homem serio, de respeito, que goze das simpatias de seus companheiros de trabalho e vizinhos e cuja moralidade seja inatacavel.

b) O correspondente popular deve ser um homem ativo e capaz. Deve compreender que o valor de uma informação será tanto maior quanto mais rapidamente ela for transmitida. Para a imprensa valem as informações de primeira mão, os furos, isto é, aquelas noticias que ainda ninguem sabe, que nenhum jornal publicou, que ainda não se espalhou na localidade. Mas, como homem capaz, o correspondente deve saber distinguir quais as informações que têm valor, que têm interesse para a população. E, como homem de responsabilidade, deve ter o maior cuidado a fim de que a pressa em transmitir a noticia não comprometa a sua veracidade, isto é, para que não se esqueça de avisar se se trata de uma informação verificada, confirmada, ou se a informação é não-confirmada e sujeita a posterior verificação.

c) O correspondente popular deve ser um homem de sensibilidade politica. Deve estar atento aos problemas de sua empresa, de seu bairro, de sua escola ou de seu meio, de modo a orientar a procura de informações em função da linha politica do Partido. Ele deve esforçar-se por fornecer aos jornais os fatos que permitam ilustrar a justeza dessa linha, ajudando a fazê-la penetrar profundamente entre as massas.

Exemplos: Dar informações precisas sobre as ligações de uma empresa determinada com os preparativos de guerra. Influência na empresa de capitalistas norte-americanos. Não deixar passar nenhuma luta concreta, qualquer que seja sua forma e sua extensão sem a registrar. Denunciar as atividades politicas dos inimigos do povo, ect..

d) O correspondente popular deve ser um homem pratico. Deve compreender que um jornal de massas não pode ser um orgão exclusivamente politico e que uma quantidade enorme de acontecimentos de outra natureza interessa vivamente ao povo. Assim, deve o correspondente estar tambem atento aos pequenos fatos, para fazer deles uma boa fonte de interesse jornalistico. Dar informações sobre esportes, do bairro, da empresa ou da localidade do interior: acontecimentos sociais, culturais e artisticos, curiosidades, reclamações contra serviços publicos, melhoramentos desejados pela população, etc., etc..

TAREFAS DOS CORRESPONDENTES

a) **Informar com rapidez.** O correspondente deve esforçar-se para ganhar tempo. A rapidez na transmissão das noticias é um fator primordial para que elas tenham interesse jornalistico. O primeiro jornal informado ganha incontestavelmente uma primeira batalha.

b) **Ir buscar as informações.** O correspondente não deve esperar informações por meio de terceiros, mas ir buscá-las, êle próprio, onde o fato se verificar; ter sua atenção constantemente voltada para a questões que interessam ao jornal.

c) **Verificar no local.** O jornal é sempre responsavel pelas informações que transmite. Essa responsabilidade é tanto maior quanto se trata de um orgão da imprensa popular. Os correspondentes não devem transmitir, portanto, informações que eles não tenham verificado ser verdadeiras.

d) **Ser breve e claro.** Se o correspondente enviar a noticia já redigida, deve fazer o possivel para dizer o maximo com um minimo de palavras. Os jornais do povo não dispõem de muito espaço e devem evitar publicações longas. As noticias redigidas pelos correspondentes devem ser breves e precisas, claras. Nunca escrever expressões vagas que dêem lugar a dúvidas. Quando tiver de dizer "hoje", diga "hoje, 25 de dezembro"; quando disser 8 horas, diga se se trata de 8 horas da noite ou da manhã.

e) **Ir diretamente ao assunto.** Uma noticia já redigida ou uma

(Conclui na 5.ª página)

Participação da Juventude Brasileira na Luta Pela Paz e Amizade Entre os Povos

De 5 a 19 de agôsto, realizou-se em Berlim o 3.º Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes, a mais gigantesca demonstração de unidade da juventude mundial, reunindo 2 milhões de jovens de 101 paises.

O Festival se realizou sob o lema: PELA PAZ MUNDIAL, PELA AMIZADE ENTRE OS POVOS! — traduzindo a firme determinação da juventude de não participar de uma nova guerra imperialista e de lutar pela solução pacifica dos problemas internacionais e pela colaboração amistosa entre todos os povos.

As delegações de jovens que saíram dos países capitalistas, coloniais e dependentes tiveram que vencer as mais sérias dificuldades para chegarem a Berlim. Apesar disso, formaram ao lado da juventude democrática alemã 22.000 representantes de uma centena de paises. Centenas de jovens procedentes da Itália, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda e outros paises do ocidente europeu foram retidos vários dias pelas autoridades militares norte-americanas na Austria e na parte ocidental da Alemanha. No entanto, conseguiram romper o bloqueio dos incendiários de guerra ianques 3.000 jovens franceses, mil inglêses e mais de uma centena de norte-americanos. O govêrno reacionário italiano de De Gaspari, cumprindo ordens do Departamento de Estado de Washington, proibiu a juventude italiana de comparecer ao Festival. Como resposta a essa proibição, 1.300 jovens italianos conseguiram atingir Berlim antes do início do Festival e muitos outros chegaram durante sua realização.

Dificuldades semelhantes foram opostas às representações de jovens dos paises da América Latina. Além das miseráveis provocações policiais contra os festivais nacionais que antecederam ao de Berlim, os governos latino-americanos tentaram impedir o embarque das delegações respectivas. Nada obstou, porém, que chegassem à República Democrática Alemã 105 jovens brasileiros, 40 argentinos, 24 cubanos, 28 colombianos e representantes de outros países da América Latina.

A DELEGAÇÃO DO BRASIL

Pela primeira vez, uma delegação do Brasil participa de maneira expressiva do Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes representando seus anseios de paz, libertação nacional e progresso.

A representação mais numerosa, por unidade nacional, foi a do Distrito Federal, com 26 jovens, sendo 11 estudantes, 9 operários, 2 domésticas, 2 artistas, 1 vereador, 1 cinematografista. São Paulo mandou 7 estudantes e 2 operários. Pernambuco, 3 estudantes e 2 operários. Bahia, 16 estudantes e 2 operários. Goiás, 3 estudantes, 1 camponês e 1 pedreiro. Minas, 2 estudantes, Paraná, 2 estudantes.

Setenta por cento dos integrantes da delegação da juventude brasileira não têm filiação partidária.

A escolha da delegação se realizou durante o Festival Brasileiro, que começou nos Estados e culminou no Rio, com a distribuição dos prêmios instituídos nas fábricas, escolas, bairros, clubes de futebol, escolas de samba, entidades estudantis secundárias e superiores. A eleição dos membros da delegação juvenil e estudantil brasileira se realizou em assembléias de massa ou através de memoriais.

O Festival Brasileiro da Juventude constituiu uma grande vitoria do espirito ofensivo dos jovens, que tiveram de romper numerosas dificuldades e provocações policiais, desde a campanha da imprensa reacionária até a intervenção de agentes da policia nas assembléias juvenis. Em Minas, Estado do Rio e Sergipe os festivais regionais foram proibidos pela policia. Em Minas, os policiais assaltaram o campo de futebol onde estava sendo realizado um torneio esportivo, efetuando a prisão de vários jovens. Em consequência, dois jovens estão sendo processados, acusados de crimes que não cometeram, vítimas, portanto, de uma farsa policial e jurídica. No Estado do Rio, a policia ocupou as dependências da Fazenda São Bento, onde seria realizado o Festival do Contôrno, roubando taças esportivas, bebidas, etc. Os jovens reagiram e promoveram o festival em São João de Meriti, a 13 de maio. Na Bahia, a policia proibiu a realização de um torneio esportivo programado para a Casa do Sargento e impediu que se pronunciassem discursos na Noite de Arte, iniciativa da juventude para o Festival Regional.

Em todos os Estados com exceção do Rio Grande do Sul e Goiás, a imprensa reacionária atacou duramente o festival. O DOPS emitiu comunicados oficiais e foi para os Estados uma circular do Ministério da Educação contendo as mais torpes provocações contra o Festival, com o objetivo de torpedeá-lo. Diversos times de futebol e escolas de samba que deram seu apoio ao Festival Brasileiro foram visitados pela policia e sofreram intimidações Finalmente, a policia apreendeu o filme documentário registrando as fases mais importantes do Festival Brasileiro.

Como parte da provocação policial, alguns detratores do Festival, entre os quais o beleguim e escriba da imprensa de aluguel Carlos Lacerda, participaram de um debate na sede da União Nacional dos Estudantes, sendo completamente desmascarados pelos dirigentes do Festival.

AMPLIA-SE O MOVIMENTO JUVENIL

Êstes fatos revelam que o movimento juvenil se amplia e se fortalece em nosso país. O envio de tão numerosa e variada delegação ao Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes, em Berlim, tornou-se possivel porque foram tomadas em consideração as caracteristicas próprias da juventude e ela foi mobilizada através de iniciativas as mais amplas, como jogos esportivos, debates culturais, recreação, podendo discutir livremente questões de seu interêsse imediato, compreendendo a unidade de seus objetivos, desde a luta pela paz até a conquista de melhores condições de vida.

Para a ampliação e o fortalecimento do movimento juvenil tem desempenhado um papel de primordial importância a reorganização da União da Juventude Comunista (UJC), que, sob a liderança do Partido Comunista, é a vanguarda das massas juvenis. A reorganização da UJC e o reforçamento de suas fileiras já produziu resultados notáveis como a magnífica contribuição dos jovens brasileiros à luta pela paz. Durante a campanha em favor da proibição das armas atômicas, com o Apêlo de Estocolmo, a juventude brasileira contribuiu com mais de 600 mil assinaturas. Na atual campanha por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, os jovens já conquistaram uma posição de vanguarda, com cêrca de 170 mil assinaturas, sendo as mais importantes contribuições as dos jovens do Estado do Rio (47.000), São Paulo (45.000), Distrito Federal (45.000) e Bahia (12.000) Estas cifras representam organização, combatividade, audácia. Significam, também, que a mocidade brasileira se apercebe da gravidade do perigo de guerra que pesa sôbre o mundo, particularmente depois da brutal agressão do imperialismo norte-americano na Coréia e dos compromissos assumidos pelo govêrno de traição nacional de Getúlio para mandar os nossos jovens morrerem pelos trustes de Wall Street.

TRABALHAR NAS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Mas, apesar dos êxitos, o trabalho juvenil não marcha ainda de acôrdo com as possibilidades e com as necessidades prementes da hora que vivemos. Uma das mais sérias debilidades do movimento juvenil resulta do fato da UJC ainda estar voltada para si mesma e não procurar intensificar seu trabalho, na medida do necessário, nas organizações juvenis de massa, em estreito contato com os jovens operários, camponeses estudantes, comerciários ou funcionários públicos, que têm seus problemas especificos de jovens e encontram dificuldades imensas para viver, estudar, praticar esportes.

Parcela mais avançada e esclarecida da mocidade brasileira, os membros da UJC precisam combater decididamente tôda tendência sectária, reconhecendo a importância da atuação diária nos locais onde se encontram os jovens: nos seus clubes, associações, escolas, grêmios, círculos, que é onde a juventude encara coletivamente seus problemas e procura solução para os mesmos. A UJC não pode limitar-se aos seus quadros organizativos, sob pena de definhar e perder a influência decisiva que pode e deve exercer em todo o movimento juvenil, da qual ela é a fôrça motriz, chamada a orientá-lo e dirigi-lo pelo caminho certo.

E necessário reconhecer, por exemplo, a fraqueza do trabalho entre a juventude operária e camponesa, embora se saiba que nas fábricas e nos campos está a imensa maioria dos jovens brasileiros, explorados e oprimidos, sujeitos a salários de fome sem direito a escola, sem um quinhão de terra própria onde possa trabalhar livre da exploração semi-feudal dos grandes fazendeiros.

A falta de um trabalho planificado e amplo nas escolas, entre os estudantes, constitui um indício grave da estreiteza da atividade da UJC, dando oportunidade a que a reação controle importantes organizações estudantis de massas, contra a tradição democrática do movimento estudantil brasileiro, sempre nas primeiras filas da luta contra o fascismo, a opressão e a guerra. No entanto, as possibilidades de ampliar o trabalho juvenil são imensas. Mas, para que isto seja feito, é necessário não confundir as organizações juvenis de massa com a UJC, da mesma forma que não pode confundir-se a UJC com o Partido. Cada jovem comunista deve trabalhar ativamente, frente a frente com a massa, na sua escola, fábrica, associação ou culbe esportivo, grêmio cultural ou circulo recreativo. Para isso, é da maior importância que as organizações do Partido discutam os problemas específicos da juventude em cada local e tomem resoluções concretas sôbre o trabalho juvenil, controlando rigorosamente os seus resultados.

E êste o ensinamento dos grandes líderes do movimento operário internacional, que são também os mestres da juventude na sua luta por uma vida livre e feliz: Lênin Stálin e o nosso querido camarada Prestes. Ao grande Stálin, os jovens de todo o mundo representados no Festival Internacional de Berlim enviaram uma mensagem que traduz o profundo sentimento de gratidão por tudo quanto tem feito o guia e chefe da juventude mundial, o companheiro de armas do grande Lênin, particularmente os esforços desenvolvidos pela gloriosa União Soviética na luta pela paz e seu apoio irrestrito à luta de libertação

(Conclui na 5.ª página)

PREÇOS

SALARIOS

A política "trabalhista" de Getúlio: enquanto os trabalhadores lutam por aumento de salários, os tubarões são favorecidos com nossos aumentos dos preços

EXPERIÊNCIAS DA LUTA DE PORECATÚ

Otoniel Mendes

A luta dos posseiros de Porecatu pela conservação de suas terras se reveste de imensa atualidade e importância para todo o movimento revolucionário brasileiro. Os camponeses daquela região estão vivendo a penosa e educadora experiência de uma luta armada que já se sustenta há nove meses. E, durante todo êste longo período a reação dos latifundiários e seu govêrno não a conseguiu debilitar, e muito menos esmagar. De nada lhe valeram nem as expedições punitivas nem as ameaças, nem as promessas nem as manobras visando iludir os camponeses.

No momento, êstes bravos homens do campo resistem com firmeza ao assalto mais brutal de que já foram vitimas. Desesperados ante a perspectiva de perder grandes negócios, pois estamos na época da colheita, os infames grileiros e latifundiários do Paraná, capitaneados por Geremia Lunardeli, e mancomunados com o govêrno feudal-burguês de Getúlio-Garcez-Bento Munhoz, lançam tôda a brutalidade do aparelho repressor do Estado contra a população de Porecatu, Jaguapitã e Arapongas. Escoradas por fartas matérias de caráter alarmista na imprensa "sadia" de todo o Brasil, as fôrças policiais do Estado do Paraná e de São Paulo, auxiliadas inclusive por aviões da FAB, procederam ao cêrco da zona conflagrada, iniciando um novo ciclo de violências contra os camponeses por meio de saques, humilhações e estrupos. Mas não conseguiram aniquilar a persistência. Esta sobrevive e prosseguirá na sua luta sem tréguas.

A luta dos posseiros de Porecatu constitui um grande fator de esclarecimento da massa camponesa, desmascarando o govêrno que aí temos e revelando às grandes populações do campo o verdadeiro caráter da política agrária de Getúlio e do seu projetado Serviço Social Rural. E mostra aos homens do campo o verdadeiro caminho a seguir.

Em que pese as atrocidades dos policiais e dos jagunços, os posseiros de Porecatu continuam resistindo. E isto se deve à grande simpatia que sua luta despertou e alimenta entre as grandes massas da região — operários urbanos e das usinas de açúcar, volantes formadores de café, colonos, passeantse, etc. —, simpatia que tem se traduzido em atos de apoio e solidariedade.

A luta armada em Porecatu confirma a tese do informe do camarada Arruda de que no campo as lutas tendem ràpidamente a assumir o caráter de luta armada. Mas como ainda diz Arruda em seu informe: "A luta armada só pode surgir através do desenvolvimento das lutas de massas, em intima ligação com a luta de massas...".

Foi o que aconteceu em Porecatu. Depois de desbravadas as matas e cortadas as terras pelos posseiros, os latifundiários entraram em cena, cometendo tôda sorte de crimes. Espancamentos, assassinatos, moer grupos inteiros de camponeses a pau, entornar-lhes bôca a dentro fortes doses de óleo de ricino e atirá-los em seguida nas águas do Paranapanema, depois de uma penosa viagem de caminhão que se encarregava de consumir-lhes as últimas fôrças, eram ações corriqueiras para os facínoras a sôldo de Lunardeli e seu bando. Os camponeses resistiram a tudo isso embora cheios de ilusão, a princípio, na justiça e no govêrno das classes dominantes. Foi fácil a reação, por isso, isolar e esmagar os esboços de resistência mais séria que surgiam. O mesmo pôde fazer com os líderes mais combativos que iam aparecendo, como é o caso típico de Francisco Bernardo, que depois de ir ao Rio pedir o auxílio do govêrno, foi prêso pela policia, esfrangalhado pelas torturas e finalmente fuzilado. E foi na base da experiência adquirida através de acontecimentos desta ordem que os posseantes de Parecatu, perdendo as ilusões, passaram a uma forma mais elevada de luta, de armas nas mãos.

Os fatos que se desenrolam em Porecatu confirmam também que é justa a afirmação de Prestes de que tôdas as formas de luta são justas, boas e necessárias: em Porecatu mesmo, a luta armada se combina com os abaixo-assinados, os mutirões de solidariedade aos resistentes, as assembléias de camponeses, o comparecimento diante da comissão de terras nomeada por Bento Munhoz para desmascará-la. Se não combinassem estas diversas formas de luta, os resistentes correriam o sério risco de isolar-se das camadas mais atrasadas que apoiam a luta armada mas ainda conservam certas ilusões.

Além disso, a luta de Porecatu mostra a importância da organização da massa De fato, a revolta dos camponeses só assumiu uma forma ativa mais consequente depois que êles começaram a se organizar em tôrno da Liga do Centenário. Foi a existência desta Liga, que viveu a princípio sob a forma de um clube de futebol, com um programa preciso, que permitiu aos posseantes revidar com firmeza à nova ofensiva desencadeada pelos latifundiários a 10 de outubro de 1950, quando a polícia assassinou diversos posseantes. Por estarem organizados, os camponeses puderam passar imediatamente à luta armada, desbaratando as fôrças policiais.

Mas a experiência organizativa da luta de Porecatu não ficou nisso. Tendo vivido a experiência da Liga do Centenário, os posseantes trataram, no processo da própria luta, de organizar mais três ligas — Progressista do Centenário, Água do Tupi e Água de Pelotas — que estão ampliando o circulo dos posseiros organizados e unindo-os, pela organização, às outras camadas de camponeses trabalhadores.

São estas algumas das principais experiências e ensinamentos da luta dos resistentes de Porecatu.

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

1890-1965